



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

POLIANA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES DE SOUSA

**COOPERATIVAS DE TRABALHADORES DELIVERY NO CONTEXTO DAS
PLATAFORMAS DIGITAIS: NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E LUTA
POR DIREITOS**

Brasília - DF
2022

POLIANA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES DE SOUSA

**COOPERATIVAS DE TRABALHADORES DELIVERY NO CONTEXTO DAS
PLATAFORMAS DIGITAIS: NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E LUTA
POR DIREITOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva Professara Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça Luderitz Hoefel, Co-orientadora: Profa. Dra. Denise Osório Severo

Brasília – DF

2022

POLIANA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES DE SOUSA

**COOPERATIVAS DE TRABALHADORES DELIVERY NO CONTEXTO DAS
PLATAFORMAS DIGITAIS: NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E LUTA
POR DIREITOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em Saúde Coletiva.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria da Graça Luderitz Hoefel

Orientador(a)

Prof. Dra. Denise Osório Severo

Co-Orientador(a)

Profa. MSc. Olga Rios

Membro

Profa. Dra. Elza Maria de Souza

Membro

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de..... 2022

AGRADECIMENTOS

Para o desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de curso contei com auxílio de diversas pessoas, dentre as quais agradeço, primeiramente a Deus que sempre esteve ao meu lado me dando forças para que essa etapa fosse concluída. Minha família que sempre me incentivaram todos esses anos de graduação, ao meu noivo que esteve presente na minha jornada. Assim, quero deixar meus sinceros agradecimentos e toda gratidão para minha Orientadora Maria da Graça Luderitz Hoefel e Co-Orientador (a) Denise Osório Severo que me deram todo o suporte, para o desenvolvimento do presente trabalho e não poderia deixar de mencionar minha companheira Marília Pereira da Costa Carvalho que me auxiliou em diversas etapas no desenvolvimento do trabalho. Desde já agradeço a todos por estarem comigo neste momento tão especial.

RESUMO

O estudo objetivou em compreender as novas formas de organização das cooperativas autogestionadas pelos trabalhadores delivery como forma de enfrentamento das plataformas digitais. O movimento das cooperativas digitais inspira mudanças em uma nova era para o cooperativismo tradicional. O método utilizado, foi a netnografia e estudo documental do tipo exploratória de abordagem quanti-qualitativa, com recorte histórico. O cooperativismo de plataforma digital de trabalhadores delivery surgiu como uma resposta dos trabalhadores frente ao cenário de precarização do trabalho.

Palavras-chaves: Cooperativas, Interação, trabalhador delivery.

ABSTRACT

The study aimed to understand how new forms of organization of self-managed cooperatives by workers deliver as a way of confronting digital platforms. The traditional digital co-op movement inspires change in a new era for cooperativism. The method used was netnography and documental study of the exploratory type of quanti-qualitative approach with history. The cooperativism of a digital platform for delivery workers emerged as a response by workers to the scenario of precarious work.

Key-words: Cooperatives, Interaction, delivery worker.

Sumário

AGRADECIMENTOS	1
RESUMO	2
ABSTRACT	3
1. Introdução	6
2. OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral:	9
Objetivos Específicos:	9
3.0 Referencial Teórico	10
3.1 Surgimento do Cooperativismo	10
Quadro 1 – Evolução dos Princípios Cooperativistas segundo a Aliança Cooperativa Internacional	11
3.2 Cooperativismo no Brasil	12
3.3 Plataformas Digitais X Cooperativas	15
3.4 Trabalhadores Delivery no contexto das plataformas digitais.....	17
4.0 Metodologia:	18
1.0 Fluxograma de recuperação e seleção das postagens	20
5.0 Resultados e Análise	21
5.1 Cooperativas de trabalhadores delivery no contexto das plataformas digitais no Brasil: formas de organização e gestão do processo de trabalho	21
5.1.1 Pedal Express:	21
5.1.2 Puma entregas	24
5.1.3 Despatronados	24
5.1.3 Senõritas Courier	25
5.2 Análise da Interação entre as cooperativas, seus seguidores e usuários do Instagram	26
Tabela 1: Análise geral dos tipos de posts das cooperativas selecionadas, com base nas mídias utilizadas	27
Tabela 2: Análise da interação entre as cooperativas selecionadas a partir das mídias sociais (Imagens)	28
Tabela 3: Análise da interação entre as cooperativas selecionadas a partir das mídias sociais (Vídeos)	29
Tabela 4: Quantidade de Hashtags utilizada por cada Cooperativa	31
Tabela 5: Hashtags utilizadas por cada cooperativa no período da busca, com limite de até 10 recorrências por hashtag	32
5.2.1 Cooperativa Despatronados	34
Figura 1 - Nuvem de Palavras da Cooperativa Despatronados	35

Tabela 6: Interação entre os seguidores e a cooperativa Despatronados, com base nas postagens de vídeos	38
Tabela 7: Interação entre os seguidores e a cooperativa Despatronados, com base nas postagens de imagens.....	38
5.2.2 Cooperativa Pedal Express.....	39
Figura 2: Nuvem de palavras da Cooperativa Pedal Express	40
Tabela 8: Interação entre os seguidores e a cooperativa Pedal Express, com base nas postagens de vídeos.....	41
Tabela 9: Interação entre os seguidores e a cooperativa Pedal Express, com base nas postagens de imagens.....	41
Figura 3: Nuvem de Palavras da Cooperativa Puma entregas.....	43
Tabela 10: Interação entre os seguidores e a cooperativa Puma Entregas, com base nas postagens de vídeos	45
Tabela 11: Interação entre os seguidores e a cooperativa Puma Entregas, com base nas postagens de imagens.....	45
5.2.4.Cooperativa Señoritas Courier	47
Figura 4: Nuvem de Palavras da cooperativa Señoritas Courier	47
Tabela 12: Interação entre os seguidores e a cooperativa Senioritas Courier, com base nas postagens de vídeos.....	48
Tabela 12: Interação entre os seguidores e a cooperativa Senioritas Courier, com base nas postagens de imagens	49
5.2.5 Análise comparativa dos Princípios do Cooperativismo adotados pelas cooperativas	51
Tabela 14: Análise comparativa dos Princípios do Cooperativismo adotados pelas cooperativas.....	51
6.0 Considerações Finais:.....	52
7.0. Referencias	54

1. Introdução

Ao longo da história, o capitalismo tem apresentado mudanças que configuram movimentações cíclicas constituídas por uma crise de reestruturação que se expressam em transformações no cenário do mundo do trabalho. Arrighi (1994) afirma que o desenvolvimento capitalista tem mostrado períodos de expansão material (capital produtivo) e períodos de expansão financeira (capital financeiro) que se intercalam de acordo com as taxas de acumulação.

Observa-se, que a crise capitalista dos anos 70, teve sua origem em múltiplos fatores tais como: o aumento da concorrência internacional, altos níveis de produtividade, superprodução de mercadorias e baixo poder aquisitivo da população para o consumo da produção industrial e com isso queda das margens de lucro do capital. Essa situação levou ao esgotamento dos modelos taylorista e fordista.

Arrighi (1994) analisa que a alternativa para superar a crise de acumulação, foi a mudança do padrão de produção extensiva, (fordismo e taylorismo) para a migração do regime de acumulação intensiva, (especialização flexível). Essas mudanças foram associadas à implementação das políticas neoliberais que abalaram a sociedade de bem-estar social, com a perda de direitos dos trabalhadores e com o aumento do desemprego (Harvey 2003).

As transformações no sistema capitalista, especialmente após a influência do neoliberalismo na política e na economia, refletiram em diversas mudanças no âmbito do trabalho (Silva, 2020). Tinham como objetivo manter ou recriar novas formas de aumentar as margens de lucro do capital.

Borba (2021) destaca que o processo de reestruturação produtiva na economia global está caracterizado por novos modelos de organização dos processos de trabalho, associado à implementação das tecnologias de informação e comunicação, simultaneamente com as novas práticas gerenciais, direcionadas a partir dos mercados financeiros como perspectiva do ideário político neoliberal.

Assim, entre uma das principais estratégias da especialização flexível foi a introdução de novas tecnologias nos processos produtivos. A reestruturação produtiva e a introdução da tecnologia conduziram ao desenvolvimento da Indústria 3.0. As principais tecnologias usadas foram a internet, a partir de tais avanços no campo da informática, se desenvolveram em diversos âmbitos como: robótica, telecomunicações, dos transportes, da biotecnologia, química fina, além da nanotecnologia (BOETTCHER, 2015).

Segundo Kagermann et al (2013) em 2011, a indústria 4.0 surge como necessidade de um novomodelo industrial para fazer frente à competitividade da indústria manufatureira alemã. A sua premissa era fortalecer a tendência da digitalização e automação do ambiente das indústrias demanufatura (OESTERREICH; TEUTEBERG, 2016) Conforme Silveira (2017) a indústria 4.0 está voltada para a interligação de máquinas, sistemas ativos, redes inteligentes, dessa forma possuindo o controle das máquinas e módulos de produção de forma autônoma.

Assim a indústria vem desenvolvendo soluções com hipertecnologias, o uso de máquinas inteligentes que objetivam o aumento da produtividade e o controle do trabalho via automação e integração das informações. Nos processos produtivos atuais temos a introdução da tecnologia de dados, do uso de tecnologias de informação e comunicação, BIG dados da inteligência artificial, uso de algoritmos e das plataformas digitais (Kalil, R, 2021).

Nesse contexto surgem as plataformas digitais onde os algoritmos fazem a gestão do trabalho, estabelecendo novas relações de trabalho que muitos chamam de Capitalismo de Plataforma, Economia Digital, Sociedade digital, e Indústria 4.0. Diante o atual cenário, torna-se importante resgatar aspectos do trabalho das plataformas digitais.

As tecnologias de informação e comunicação (tics) permitem o acesso de qualquer indivíduo, as plataformas sejam eles consumidores ou trabalhadores. A plataforma digital é uma intermediadora entre a demanda do consumidor e a oferta de serviços. O algoritmo, que faz a gestão do trabalho das plataformas (Souza, 2019), ao receber a solicitação do cliente ele define os serviços a serem executados tais como: onde pegar a entrega, quando levar a entrega o valor da entrega, assim, controlando de forma direta e indireta a realização das tarefas.

O trabalho de plataforma, ligado aos trabalhadores delivery é também chamado de “uberização do trabalho”. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2021), aproximadamente 1,4 milhão de trabalhadores estão em atividade no setor de transporte de passageiros e de mercadorias no Brasil estão inseridos na chamada Gig Economy. Diante disto, o número passou de 30 mil trabalhadores em 2016 para 278 mil no segundo trimestre de 2021, uma expansão de 979,8% neste período.

A presente pesquisa, do Ipea, também ressalta que no primeiro trimestre de 2016 e no segundo de 2021, 5% das pessoas envolvidas nas atividades de transporte de passageiros e de mercadorias, por conta própria, o realizam como um trabalho secundário. O ápice dessa porcentagem foi no terceiro trimestre de 2019, antes da pandemia, quando 7,4% dos trabalhadores faziam dupla jornada com outra ocupação principal.

DUTRA (2020), ao analisar o trabalho de plataforma, discute-se que o trabalhador delivery, não possui direitos fundamentais como: definição das horas de trabalhos, ausência nas promoções e de medidas de segurança na higiene do Trabalho. Gerando ansiedade, desgaste e adoecimento pelo excesso de entregas e cobranças feitas pelos aplicativos, além da falta de regras trabalhistas. Como já destacado, não possuindo nenhum tipo de vínculo formal de trabalho e com isso a plataforma se isenta de qualquer compromisso com o trabalhador.

Observa-se que as plataformas não estabelecem de forma clara, quais são os critérios utilizados pelas empresas na distribuição das demandas de trabalho, sendo estabelecidas somente pela gestão algorítmica (BORBA, 2021). O controle exercido pelas plataformas digitais é realizado pelo monitoramento eletrônico e os trabalhadores são avaliados constantemente através de sua produtividade, desempenho e satisfação dos clientes.

Ao trabalhador são repassadas todas as responsabilidades e riscos da própria atividade, como risco de acidentes e manutenção dos instrumentos de trabalho, por não possuírem contrato com a plataforma digital, não possuem nenhum direito trabalhista. Portanto, podemos ressaltar que tal gestão algorítmica não traz benefícios para o trabalhador, mas para as plataformas (BORBA, 2021). A uberização é a expressão desse novo modelo de organização, gerenciamento e controle do trabalho (BORBA, 2021).

À vista dessa condição de exploração e controle, os trabalhadores lutam por novas formas de organizações de trabalho, o dever do Estado de regular essas relações de trabalho e ao mesmo tempo resgatam as propostas de cooperativas de plataforma digital. As cooperativas de plataforma são instituições cooperativas que atuam como plataformas de serviços online, orientadas pelos princípios cooperativistas e gerenciadas pelos próprios trabalhadores.

Diante de tal cenário o desenvolvimento das cooperativas tem por objetivo uma governança compartilhada, equilibrando a autonomia com colaboração por meio das relações comunitárias e valores de sustentabilidade em sua gestão (SILVEIRA, 2021).

As cooperativas são definidas como uma sociedade de pessoas e não de capital, apesar de possuir fins econômicos-sociais, possuindo como principal objetivo uma organização com gestão democrática é horizontal, contribuindo para melhorar a situação econômica de seus membros além de objetivos sociais e culturas que estão inseridos (FARIAS,2013).

Dessa forma o presente estudo busca avançar no conhecimento das cooperativas de plataformas digitais no Brasil, mapear e conhecer as principais formas de organização e gestão assim como analisar de que formas e estratégia dos trabalhadores para a garantia um trabalho mais justo, igualitário, saudável e seguro e que garanta os direitos dos trabalhadores delivery.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Identificar as novas formas de organização das cooperativas autogestionadas pelos trabalhadores delivery como forma de enfrentamento das plataformas digitais.

Objetivos Específicos:

- Realizar um mapeamento das principais cooperativas que utilizam as novas formas organizacionais no Brasil.
- Conhecer e identificar a organização e estrutura das principais cooperativas que adotaram as novas formas organizacionais. (Propriedade, estrutura organizacional-volume, controle do trabalho, hierarquia, remuneração, segurança de renda, transparência e portabilidade de dados, valorização e reconhecimento dos trabalhadores, proteções e benefícios dos trabalhadores).
- Compreender o nível de interação a novas formas organizacionais para os trabalhadores delivery nas cooperativas.

3. 0 Referencial Teórico

3.1 Surgimento do Cooperativismo

A revolução industrial iniciou no século XVIII, na Inglaterra, tendo como características o desenvolvimento tecnológico da indústria, traduzido em inúmeras transformações, tais como: a mudança do trabalho artesanal para o trabalho assalariado, mudança das ferramentas artesanais para as máquinas, utilização da energia a vapor no sistema fabril substituindo a energia humana, cenários de mudanças que causaram impactos diretos na estrutura da sociedade (Vendas, 2020).

Assim, no final do século XVIII e início do século XIX, com intuito de transformar as péssimas condições econômicas e condições de trabalho, destacando-se as jornadas de trabalho exaustivas, incluindo mulheres e crianças, condições precárias de habitação, alimentação inadequada, não possuindo nenhum benefício social, surgiu o cooperativismo (SOUZA, 2007).

Diante desse cenário, algumas personalidades da época - identificadas com o socialismo utópico - se destacaram como fundadores das ideias do cooperativismo, tal como Robert Owen, considerado o “Pai do Cooperativismo”.

Segundo Sales (2010,) as ações de Owen:

(...) baseavam-se em: combater o lucro e a concorrência, por considerá-las os principais responsáveis pelos males e injustiças; combater a divisão social entre operários e patrões, pois considerava que toda a produção devia ser dos trabalhadores; criou medidas de assistência social aos funcionários de sua fábrica de fios de algodão em New Lanarck na Escócia. (SALES, 2010, p.27)

Robert Owen era sócio de uma grande indústria têxtil e buscava melhorar as condições de trabalho, com intuito de promover o bem-estar dos trabalhadores. Assim, deu início às transformações das condições de trabalho em sua fábrica. Os trabalhadores possuíam uma jornada de trabalho de 16 horas por dia e passaram a ter jornada de 10 horas diárias. Além disso, aumentou os salários, proibiu a admissão de crianças menores de dez anos e ofereceu a seus funcionários aluguéis com valores mais baixos. Também elaborou um programa de reforma social para as comunidades, mas não obteve sucesso devido a falhas em sua gestão e desentendimento entre os membros (SALES, 2010).

Ao longo da história existiram diversas tentativas de cooperativas, mas somente em 1844, no contexto da Revolução Industrial ganha destaque a cooperativa dos Probos Pioneiros Rochdale, localizada em Manchester na Inglaterra, em um período socioeconômico mais favorável para cooperativas (VENDAS, 2020).

Conforme já citado, a “sociedade”, como se denominavam, estava localizada no bairro de Rochdale, onde encontrava-se 28 operários em maioria composta por tecelões, seguindo os princípios de Robert Owen, fundaram uma pequena cooperativa de consumo. Inicialmente, eles compraram manteiga, farinha de trigo, aveia e velas de sebo para vender (MARRA,2016). O grande diferencial da cooperativa Rochdale para outras experiências foi o planejamento de um ano economizando uma libra por mês de cada fundador, para montar a sociedade e além da experiência que cada fundador possuía de participações de outras organizações e movimentos políticos.

Esse fato é considerado o início do movimento cooperativista mundial, ou seja, o marco fundamental do cooperativismo moderno. A base doutrinária dos estatutos desses cooperativistas pioneiros norteará toda organização cooperativa até os dias de hoje, sendo adotada e propagada pela Aliança Cooperativa Internacional e pelas organizações cooperativas em nível nacional. (BIALOSKORSKI NETO, 2006, P. 28).

Além disso, o desenvolvimento da cooperativa Rochdale se transformou em registros, atualmente conhecido como estatuto. Dessa forma os princípios cooperativos foram determinados a partir da criação da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em 1985, assim, utilizado como motivação para criação de tais princípios a cooperativa Rochdale, passando a ser a identidade da ACI e do movimento cooperativista (CANÇADO, 2014).

Em 1921, foi realizado o 10º congresso da ACI em Basiléia, aprovando as cooperativas seguir os princípios de Rochdale, tornando-se um critério de afiliação à ACI. No ano de 1937 (Paris), 1966 (Viena) e 1995 (Manchester), foram realizadas as reuniões da ACI que elaboraram mudanças nos princípios cooperativos (CANÇADO,2014). De acordo com o Quadro 1.

Quadro 1 – Evolução dos Princípios Cooperativistas segundo a Aliança Cooperativa Internacional

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS			
Estatuto de 1844 (Rochdale)	Congressos da Aliança Cooperativa Internacional		
	1937 (Paris)	1966 (Viena)	1995 (Manchester)
1. Adesão Livre 2. Gestão Democrática 3. Retorno Pro Rata das Operações 4. Juro Limitado ao Capital Investido 5. Vendas a Dinheiro 6. Educação dos Membros 7. Cooperatização Global	a) Princípios Essenciais de Fidelidade aos Pioneiros 1. Adesão Aberta 2. Controle ou Gestão Democrática 3. Retorno Pro-rata das Operações 4. Juros Limitados ao Capital b) Métodos Essenciais de Ação e Organização 5. Compras e Vendas à Vista 6. Promoção da Educação 7. Neutralidade Política e Religiosa.	1. Adesão Livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racial e social) 2. Gestão Democrática 3. Distribuição das Sobras: a) ao desenvolvimento da cooperativa; b) aos serviços comuns; c) aos associados pro rata das operações 4. Taxa Limitada de Juros ao Capital Social 5. Constituição de um fundo para a educação dos associados e do público em geral 6. Ativa cooperação entre as cooperativas em âmbito local, nacional e internacional	1. Adesão Voluntária e Livre 2. Gestão Democrática 3. Participação Econômica dos Sócios 4. Autonomia e Independência 5. Educação, Formação e Informação 6. Intercooperação 7. Preocupação com a Comunidade

Fonte: Adaptado de Pereira et al. (2002).

3.2 Cooperativismo no Brasil

No século XIX é possível ressaltar o surgimento das sociedades cooperativas, seguindo de forma leal aos princípios cooperativistas, levando como inspiração as diversas colônias de europeus estabelecidas no território brasileiro, salientando os alemães, holandeses e italianos, que tentavam aplicar em sua nova casa práticas vividas em seus países de origem. Diante disso, no sul do país surgiram as cooperativas agropecuárias (CARVALHO, 2010).

Da mesma forma que ocorreu na Inglaterra, o início do cooperativismo aconteceu no Brasil, surgindo no cenário urbano, assim, oferecendo privilégios a grupos de consumidores nas cidades, pois devido a situação agrária no Brasil, era impossível realizar a prática de associativismo em um cenário eminentemente escravocrata (CARVALHO, 2010).

As ações de desenvolvimento das cooperativas no Brasil, iniciou juntamente com a chegada dos imigrantes Europeus, que possuíam vivências bem-sucedidas em seus países de origem em relação à construção de uma nova sociedade. Em 1847, o médico francês Jean Maurice Faivre, seguidor dos conceitos de Charles Fourier, fundou, com um grupo de europeus, nos sertões do Paraná, a colônia Tereza Cristina, organizada com os princípios das cooperativas (Marra, 2016). Posteriormente, em 1890, o governo de Marechal Deodoro tornou-se importante para as cooperativas, pois apoiava tais iniciativas.

Em 1902, no Rio Grande do Sul, surgiram as primeiras cooperativas de crédito, fundada pelo padre Jesuíta Theodor Amstad, com o objetivo de auxiliar na necessidade dos pequenos produtores fundadores das cooperativas agropecuárias, evoluindo positivamente pois com pouco tempo foi desenvolvida uma cooperativa central, juntando aproximadamente 50 cooperativas.

No Rio de Janeiro, no ano de 1913, surge a cooperativa dos empregados e operários da fábrica de tecidos da Gávea e cooperativa de consumo operária do arsenal de guerra. Nessa data também é criada uma cooperativa em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, a cooperativa de consumo dos empregados da viação Férrea que permaneceu até 1964, tendo sido considerada como a maior Cooperativa de Consumo da América do Sul (AMARAL, 2019).

Durante o governo de Getúlio Vargas foram elaborados alguns decretos que regulamentavam as atividades cooperativistas, garantindo a sua constituição. Posteriormente, no ano de 1969, durante o IV Congresso Brasileiro do Cooperativismo, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) foi fundada para representação das cooperativas, substituindo a Associação Brasileira de Cooperativas (ABCOOP) e a União Nacional de Cooperativas (Unasco). A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) tem como finalidade defender o sistema cooperativista brasileiro (OCB, 2022).

Somente em 16 de dezembro de 1971 foi promulgado o Estatuto Geral do Cooperativismo: A Lei 5764, elaborada pelos técnicos da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, e ajustada pela tecnocracia estatal. A nova lei definiu a Política Nacional de Cooperativismo, e instituiu o regime jurídico das sociedades cooperativas (AMARAL, 2019).

“Após a constituição de 1988, a intervenção estatal sobre as sociedades cooperativas terminou, e estas passaram a ser criadas livremente, sem interferências de órgãos estatais. Apesar da diminuição da ingerência do Estado, com a nova constituição, conseguiu-se aproveitar boa parte da Lei 5764/71, e incluem-se diversos artigos apoiando e incentivando tanto o associativismo, quanto o cooperativismo, em setores como a agropecuária, trabalho, mineração e crédito.” (AMARAL, 2019, p. 76).

A Lei regulamenta as sociedades cooperativas, definindo a política Nacional de Cooperativismo e instituiu o regime jurídico das Cooperativas.

“Cooperativa é uma associação de pessoas com interesses comuns, economicamente organizada de forma democrática, isto é, contando com a participação livre de todos e respeitando direitos e deveres de cada um de seus cooperados, aos quais presta serviços, sem fins lucrativo” (ZANLUCA, 2012, p.1.).

A legislação brasileira que trata das sociedades cooperativas define as características como aquelas que observam e ressaltam, na sua configuração jurídica, nitidamente os seguintes traços (WAKULICZ, 2015, p.19-20):

I - é uma sociedade de pessoas, constituída em razão das pessoas que se unem para formar a cooperativa;

II - tem forma e natureza jurídica próprias, isto é, sua organização, funcionamento, constituição e modo de atuar estão preconizados na própria Lei das sociedades cooperativas, sob o amparo de regras do direito civil, excluídas as disciplinadoras das sociedades comerciais;

III - não tem fim lucrativo, já que visa tão somente à prestação de serviços aos associados; e

IV - não é sujeita a falência, já que se aplica o mesmo procedimento previsto, em caso de solução, para a liquidação extrajudicial (WAKULICZ, 2015, p. 19,20).

As cooperativas se desenvolveram durante os últimos dois séculos e se potencializaram. São classificados em três grupos: O primeiro grupo são as cooperativas de consumo caracterizadas pela prestação de serviços tais como: cooperativas de saúde, escolas cooperativas, cooperativas de crédito de seguros, habitacionais entre outros.

O segundo grupo são cooperativas de comercialização que possuem como principais características as cooperativas agrícolas formadas por pequenos ou médios agricultores. Por último, o terceiro grupo diz respeito às cooperativas de produção definidas pela produção coletiva no campo da indústria e de serviços, caracterizada por “cooperativas de trabalhadores ou de serviços”. Apesar de serem presentes as diferenças entre os grupos, todos seguem os mesmos princípios herdados do Pioneiros de Rochdale, como citado anteriormente (Agptea, 2020).

Em relação à formalização jurídica das cooperativas, a Lei nº 5.764/71, em seu art. 107, define que todas cooperativas, para seu funcionamento, precisam estar registradas na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e através deste registro, após o processo de verificação a cooperativa passa a integrar a referida entidade e adquirir todos os direitos e deveres. De acordo com a OCB, os direitos e deveres são:

- A declaração de que a pessoa jurídica atende aos requisitos essenciais para funcionar como tipo societário “sociedade cooperativa”;
- O direito de usufruir de todas as ações, inclusive a defesa do modelo perante os Três Poderes, todos os serviços, programas e projetos executados no âmbito do Sistema OCB e suas organizações estaduais, desde que a cooperativa esteja a regular com suas obrigações e atendidas as condições para participação;
- O dever de cumprir as disposições estatutárias das Organizações Estaduais da OCB;
- O dever de manter atualizado seu cadastro perante a Organização Estadual da OCB.

3.3 Plataformas Digitais X Cooperativas

Deste do século XX, o capitalismo tem como essência a exploração e alienação, portanto podemos caracterizar que as formas de organização, gestão do processo de trabalho e as forças produtivas se transformaram através do meio tecnológico.

“A crise de acumulação, a partir da década de 1970, foi momentaneamente superada por uma série de reestruturações produtivas que se convencionou chamar de pós-fordismo, toyotismo ou acumulação flexível. Desde a crise de 2009, o modelo que se alastrou mundo afora é o da economia de plataforma e do trabalho uberizado como alternativa à superação da hodierna crise de acumulação. Atualmente, tais vicissitudes são observadas, principalmente, no setor de serviços, pela intensificação da flexibilidade, da precariedade, da informalidade e da ideologia empreendedora” (Souza, 2019, p. 649).

Desta forma, uma observação importante sobre o processo de reestruturação produtiva é a organização flexível do trabalho com novas formas de gerir e controlar o trabalho associado à introdução de novas tecnologias nos processos produtivos, levando à intensificação do trabalho e aumento da exploração dos trabalhadores. Além disso, é importante ressaltar que a desindustrialização após a ampliação do setor de serviços e as mudanças neoliberais causaram as ocupações instáveis, inseguras, com baixas remunerações (Souza, 2019). Assim, de acordo com Souza (2019, p.649):

“Ocorre, nesse sentido, um movimento pendular no qual a força de trabalho oscila ora empurrado para um reduzido e declinante rol de trabalho perene, em ritmo intensificado e destituído de direitos, ora para uma superfluidez crescente, impulsionadora de trabalhos informais e precários” (Souza, 2019, p. 649,650).

Diante desse cenário, as plataformas controlam uma força de trabalho grande e dissociado através de suas plataforma e algoritmos que permitem experiências padronizadas aos passageiros, através de condutores denominados “empresários de si mesmo” sendo responsáveis pelos recursos utilizados e pelos serviços prestados, assim, os trabalhadores delivery desejam flexibilidade, independência, autonomia, mas na realidade não se desenvolve dessa maneira (Souza, 2019).

Segundo o autor Antunes 2018 p.77 enfatiza que se torna, portanto, vital compreender os modelos de expressão e significados da modalidade de organização e controle do processo de trabalho, de modo a permitir uma melhor inteligência dos mecanismos e das engrenagens que impulsionam o mundo do trabalho em direção à informalidade."

O trabalhador delivery que está associado às plataformas, atua em diferentes cargas horárias extensas, gerando maiores custos para executar seu trabalho, ressaltando uma característica importante referente a pressão para realização de mais entregas e a disponibilidade da espera de uma chamada. Portanto a realidade presente no cotidiano dos trabalhadores delivery, apenas uma parcela do que o cliente pagou pelo serviço e repassado ao trabalhador, além da falta de transparência quanto aos valores e a coleta de dados que pode estar sendo vendida. (SALVAGNI, 2021).

Na economia de plataformas, o modelo de gestão frequentemente permanece oculto atrás da tecnologia e algoritmos, assim, são vistos como substitutos da estrutura de gerenciamento da empresa, controlando os trabalhadores através dos sistemas de classificação e coleta de dados. Há um monitoramento algorítmico constante para assegurar um controle rigoroso sobre cada aspecto do trabalho e da prestação de serviços (SALVAGNI, 2021, p.5).

Atualmente as plataformas digitais são hegemonicamente definidas como locais de consumo individualizado, não possuindo assistência mútua e solidariedade. As cooperativas de plataformas trouxeram uma nova perspectiva, como um ajuste no modelo capitalista centralizado e extrativista das plataformas.

As cooperativas de plataformas são definidas como um modelo de negócios de propriedades, governado democraticamente, que estabelece um meio de comunicação tal como um site e/ou aplicativo móvel para facilitar a venda de mercadorias e a prestação de serviços.

O movimento das cooperativas digitais inspira mudanças em uma nova era para o cooperativismo tradicional. Esse modelo disjuntivo de cooperativa clama por um “tipo de internet com interações mais justas”, com base em uma governança e propriedade compartilhada entre as plataformas, cooperados e consumidores. As cooperativas de plataforma acomodam valores de sustentabilidade em seu sistema de governança, equilibrando a autonomia e a colaboração por meio das relações comunitárias e cooperativas. Nesta lógica, as cooperativas de plataforma proporcionam uma visão mais ambiciosa sobre como contribuir para a mudança social em grande escala, alterando a organização do trabalho e distribuição do lucro de forma mais justa. As cooperativas de plataforma podem auxiliar no processo como a riqueza é compartilhada, sendo uma alternativa para os novos desafios econômicos enfrentados (SILVEIRA, 2021, p. 5,6)

3.4 Trabalhadores Delivery no contexto das plataformas digitais

As plataformas digitais são denominadas como um aplicativo ou site on-line tais como: UberEats, IFOOD, Rappi, Loggi, entre outros, sendo utilizados por indivíduos e grupos que se associarem para organização de serviços.

Dessa forma podemos ressaltar que os trabalhadores não possuem relações laborais claramente definidas, assim, o trabalhador tem o sentimento de estar sozinho sem nenhum apoio, não possuindo nenhum meio de comunicação eficaz para questões trabalhistas diárias, exemplo questões de remuneração, condições de trabalho, jornada de trabalho, folga ou como solucionar conflitos que acabam surgindo durante as jornadas de trabalho (BARREIRA, 2021), já as cooperativas de plataforma são definidas como associações que fazem uso de instrumentos de trabalho como: sites, aplicativos móveis ou protocolos de vendas.

As formas de gestão para tomadas de decisões são de forma democrática, diante disto, os trabalhadores podem ser considerados autônomos, portanto são indivíduos que se unem voluntariamente para suprir as necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais.

“As empresas de aplicativo adotam um novo modelo de relação trabalhista, firmada por um contrato de adesão em que o entregador não se enquadra como funcionário dessas corporações, mas sim como colaborador autônomo dessa nova categoria de trabalho que passa a ser chamada de “entregadores de aplicativo”. Dessa forma, esse novo modelo organizacional adotado ocasiona um novo fenômeno chamado “uberização do trabalho”. Em que é pautado pela desvinculação de regulamentação trabalhista e ausência de vínculo empregatício. Os trabalhadores parecem estar em uma área fronteira entre a relação de emprego e a relação autônoma. Vólia caracteriza esses trabalhadores como situados na “zona grise”, ou seja, uma área cinza de indefinição jurídica” (Dourado, 2020 p.1).

Em diversas ações foi solicitado a reivindicação para responsabilização e comprometimento constitucional para assegurar um ambiente de trabalho saudável e seguro para os trabalhadores associados às plataformas digitais, mas apesar de tais reivindicações nenhuma medida foi tomada. Assim, os trabalhadores delivery lutam a favor da regulamentação

estatal para garantir os direitos fundamentais do trabalhador assegurados no artigo 7º da Constituição (Dourado, 2020).

A subordinação em relação a essas plataformas, é algo que acaba gerando diversas contradições, as plataformas exercem determinado padrão de conduta a ser seguido, além de uma política em relação aos cancelamentos de entregas. Além disso, esses aplicativos utilizam algoritmos criados por inteligência artificial para manipular os entregadores a ficarem em locais com maior quantidade de demanda de pedidos, tentando assim ditar o ritmo de trabalho desses, não sendo assim dificultoso observar a subordinação cibernética enfrentada por essa classe de trabalhadores (Dourado, 2020 p.3)

Com base em uma pesquisa de Associação De Aliança de bike é possível definir que 99% dos trabalhadores delivery são do sexo masculino, 71% se autodeclaram negros e mais de 50% têm entre 18 e 22 anos de idade (Souza, 2020).

Conforme citado anteriormente, as plataformas digitais utilizam o método de algoritmização, assim, levando a redução das relações lógicas e auto exploração dos trabalhadores delivery (COUTINHO ,2021). Além disso, o uso dos algoritmos estabelece um grande controle no gerenciamento do trabalho, de tal forma que o trabalhador não possui nenhuma autonomia, outro ponto importante a ser citado são os diferentes tipos de controles por parte das plataformas.

De acordo com Cardoso (2020) os tipos de controles são : determinação dos pagamentos (inclusive sua depreciação); a imposição sobre como os procedimentos do trabalho devem ser feitos; as induções para manter os trabalhadores conectados; às pressões relativas ao tempo de entrega, as penalidades para recusa de trabalhos; os desligamentos dos trabalhadores caso estes não alcancem altas notas, a chamada gestão gamificada que incentiva a intensificação e o prolongamento do tempo de trabalho (PRASSL, 2018).

4.0 Metodologia:

Trata-se uma pesquisa que utilizou método misto, constituída por netnografia (Instagram) e estudo documental, do tipo exploratória, de abordagem quanti-qualitativa, com recorte histórico entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, que buscou analisar as novas formas de organização das cooperativas auto-gestionadas por trabalhadores delivery.

A netnografia (nethnography=net+ethnography) é uma metodologia usada para análise das mídias sociais (Santos & Gomes, 2013). Essa metodologia surgiu em função da necessidade de pesquisadores abordarem o mundo on-line em suas pesquisas. Segundo Amaral, Natal, & Viana (2008),

Simultaneamente a netnografia quando está relacionada no espaço on-line, está sendo aproveitada em diversos campos que estão além da antropologia, assim, pode ser constituída por varios nomes como: Netnografia, etnografia virtual, webnografia, etnografia digital, etnografia em mídias sociais ou etnografia on-line são alguns exemplos de tais variedades (POLIVANOV, 2013)

No presente estudo, a plataforma Instagram foi escolhida como campo de estudo netnográfico das cooperativas de plataformas de trabalhadores delivery em função de ser uma rede social muito utilizada por esta categoria profissional, visto ser visual, criativa e interativa. O Instagram é um aplicativo de rede social existente desde 2010, que permite o compartilhamento de fotografias, vídeos, interação entre seus usuários por meio de comentários e de atribuição de likes.

Além disso, é possível seguir usuários, curtir, comentar e compartilhar as publicações. Em função de as publicações feitas no aplicativo serem apresentadas no feed, é possível visualizar as postagens das contas e as hashtags. Estas últimas (hashtags) permitem navegar pelo Instagram, pois ao clicar nas hashtags todo o conteúdo postado utilizado é disponibilizado. De acordo Silva (2021) o Instagram conta com mais de um bilhão de usuários ativos mensais, sendo mais de quinhentos milhões de usuários ativos diários.

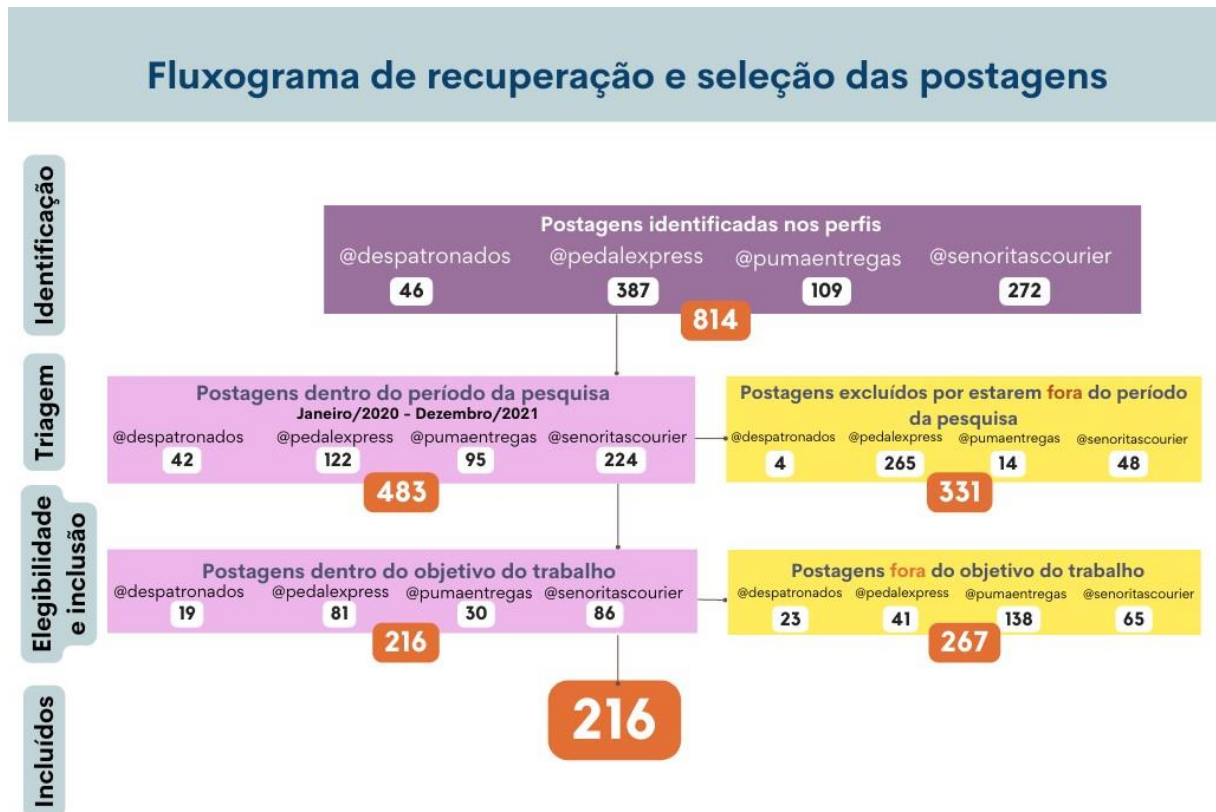
Quanto à pesquisa documental, é um procedimento que utiliza métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos. Conforme Oliveira (2007), os documentos considerados aptos a compor este tipo de pesquisa incluem: jornais, revistas, relatórios, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação.

A coleta de dados foi realizada em 02 etapas simultâneas: primeiramente foram realizadas buscas exploratórias na plataforma Instagram com o objetivo de mapear os perfis de cooperativas dos trabalhadores delivery, aplicação dos critérios de inclusão e definição dos perfis a serem incluídos no estudo. Os critérios de inclusão adotados foram: a) perfil de cooperativa de trabalhadores delivery, b) perfil ativo entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021. Os critérios de exclusão foram: perfil de cooperativa de trabalhadores de outras categorias profissionais, perfil individual de trabalhadores delivery,

A etapa de mapeamento cooperativas de plataforma de trabalhadores delivery identificou 211 hashtags de cooperativismo de plataformas e após aplicados os critérios de inclusão, foram

incluídos 04 perfis no estudo: a) Despatronados, b) Senõritas Courie, c) Pedal Express e d) Puma entregas.

Foi realizada pré-análise de cada perfil para análise e seleção das postagens a serem incluídas na análise aprofundada. Foram pré-analisadas 816 postagens e selecionadas 216 para etapa seguinte. Abaixo apresenta-se o fluxograma com o processo de mapeamento e seleção das postagens dos perfis:



1.0 Fluxograma de recuperação e seleção das postagens

Fonte: Elaboração da autora.

A etapa seguinte foi voltada para análise das 216 postagens dos dados, tendo como base duas dimensões de análise pré-estabelecidas: a) estrutura organizacional das cooperativas plataforma de trabalhadores delivery e b) nível de interação entre usuários e as plataformas.

Foi criada uma planilha com uma matriz de análise, contendo as categorias a serem extraídas das diferentes cooperativas, contendo tais perguntas: nome da cooperativa, perfis do Instagram, tipo de cooperativa, tipo de serviço oferecido, tecnologia utilizada, número de trabalhadores envolvidos, país e formas de organização das empresas, mídias utilizadas,

legendas dos posts, perfil, número de seguidores, hashtags usadas, número de visualizações, número de curtidas, número de comentários, data da publicação.

Paralelamente à etapa de análise das postagens dos perfis, foi realizada a pesquisa documental, a partir da busca de notícias e/ou entrevistas sobre as cooperativas de plataforma de trabalhadores delivery incluídos no estudo, com o objetivo de aprofundar a compreensão do tema. As buscas foram realizadas na plataforma Google e os documentos selecionados serviram de subsídio para a análise de cada cooperativa de plataforma escolhida.

Em relação à análise qualitativa, foi realizada análise temática com base no método de análise de conteúdo de Bardin (1977) e em relação à análise quantitativa, foi realizada com auxílio do Excel. Os resultados são apresentados no capítulo seguinte.

5.0 Resultados e Análise

5.1 Cooperativas de trabalhadores delivery no contexto das plataformas digitais no Brasil: formas de organização e gestão do processo de trabalho

As cooperativas de entregadores representam uma nova organização e gestão do trabalho, podendo promover a emancipação e auto-organização dos trabalhadores, representando uma iniciativa contra-hegemônica nas relações de trabalho contemporâneas.

No presente trabalho, tal como mencionado, foi realizado um mapeamento das principais cooperativas de trabalhadores delivery no Brasil, no qual foram selecionados, com base nos critérios de inclusão, quatro cooperativas de plataformas: a) Despatronados, b) Senõritas Courie, c) Pedal Express e d) Puma entregas. A seguir são abordados o histórico de criação, região de atuação, estrutura, serviços prestados e as formas de organização.

5.1.1 Pedal Express:

A cooperativa Pedal Express está localizada em Porto Alegre, criada no ano de 2010 é composta por nove colaboradores que partilham da mesma responsabilidade com a cooperativa, desde a captação de clientes, assuntos financeiros e administrativos, atendimento e as entregas, possuindo como principal objetivo criar alternativas sustentáveis e ecológicas (Express, 2011).

Atualmente a cooperativa não possui nenhuma plataforma própria e utiliza aplicativos e demais ferramentas para o desenvolvimento das entregas e comunicação entre as equipes, tais como: Whatsapp, site oficial (pedalexpress.com.br), Telegram, e-mail oficial (contato@pedalexpress.com.br), Trello, Slack e Plune (Express, 2011).

A Pedal Express realiza vários tipos de serviços de entregas como: documentos, pacotes, tubos, caixas, que geralmente possuem até 4 quilos e 40 cm x 40 cm de diâmetro. A entrega padrão é realizada no máximo em 90 minutos após a solicitação do serviço. Também é disponibilizada a entrega urgente realizada no período de 30 minutos. Em situações de retenção do ciclista no ponto de coleta da entrega, como fila de banco ou pacote indisponível, é cobrado uma taxa de espera de R\$6.00 a cada 15 minutos, com isenção desta tarifa caso a espera se limite aos 10 primeiros minutos. (DIGILABOUR, 2020). O horário de atendimento é das 9 horas às 18 horas, mas com a pandemia foram estabelecidos novos horários de funcionamento, de segunda à sexta das 10h às 16h.

Para o desenvolvimento da cooperativa, os próprios colaboradores desenvolveram funções para auxiliar na gestão da cooperativa. A principal função é atribuída aos denominados “basistas”. Eles possuem a responsabilidade de receber as solicitações de entrega, sejam elas por ligação, site, Whatsapp, e-mail ou Telegram. Ao registrar as entregas, o (a) basista precisa estar alerta para qualquer tipo de informação que seja necessária para o serviço, sendo elas: endereço, nome e telefone dos responsáveis, se há restrição de horário, a forma de pagamento, entre outras. Após realizado o registro no sistema, o mesmo é encaminhado automaticamente para um aplicativo de acesso dos ciclistas, onde fica registrado todos números de telefones dos ciclistas que estão escalados no dia, organizadas e divididas em lacunas nomeadas com cada status da entrega. O ciclista é responsável por atualizar o status das entregas que lhe foram passadas entre essas lacunas, para visualização e controle dos basistas (Express, 2020).

A comunicação entre ciclista e basista é fundamental durante todo horário de funcionamento. É também essencial o conhecimento sobre as ruas de Porto Alegre, sobre o tempo/distância de um lugar ao outro, sobre o ritmo de pedal de cada ciclista, sobre os valores e prazos que são oferecidos, possuindo a habilidade de ser multifuncional. Também é importante possuir a habilidade de saber antecipar e resolver problemas que possam ocorrer. Essas são habilidades que são adquiridas como ciclista no contexto do trabalho de entregas. Por isso, para se tornar um basista é necessário estar algum tempo na cooperativa para ter domínio nas dinâmicas das ruas e dos serviços da Pedal Express (Express, 2020).

Como apontado anteriormente, a cooperativa Pedal Express não possui uma plataforma digital, mas faz uso de alguns aplicativos como ferramentas e para cada aplicativo utilizado é estabelecido uma função. O Telegram é utilizado para comunicação entre ciclista e basista. Já o aplicativo Trello tem como função registrar todos os telefones do ciclista do dia. Desse modo, ficam registradas no aplicativo as novas entregas, as que serão coletadas, quando o ciclista está

retornando e quando foi entregue, de cada ciclista. Assim, durante o dia os ciclistas vão atualizando os quadros (Express, 2020).

O aplicativo Slack é considerado o mais importante, pois possui vários canais de comunicação dessa forma, os ciclistas utilizam para postar algum assunto que todos precisam estar cientes ou também podem colocar em um canal para registrar as conversas do chat tornando mais fácil o acesso. O Plune é utilizado para registrar todas as entregas, além de registrar a cobrança dos clientes e cálculos do salário dos ciclistas. Todos são responsáveis por conferir, para evitar erros nos resultados dos faturamentos (Express, 2020).

A área de atuação é composta em três zonas (A,B e C), portanto o preço da entrega é determinado pela localização dos pontos de coleta. Existem três tipos de entregas: econômica, expressa e urgente. Para exemplificar, na zona A a entrega econômica possui o valor de R \$12 reais, na zona B a entrega econômica possui o valor de R \$14 reais. Em entregas agendadas com antecedência, o cliente ganha 2 reais de desconto. A entrega de "180 minutos" é a entrega instantânea, considerada mais econômica. Caso o cliente precise que o seu material seja entregue em até 3h a partir da solicitação, esse é o serviço indicado pela cooperativa. Na "Zona A" a entrega é agendada e seu custo fica mais baixo (Express, 2020).

A atividade profissional popularmente conhecida como "bikeboy" é regulamentada pelo Ministério do Trabalho e Emprego e na Classificação Brasileira de Ocupações a profissão consta como "ciclista mensageiro". Na mesma ordem do motociclista, a descrição prevê a coleta e a entrega de documentos, mercadorias e encomendas, além de serviços de pagamento e cobrança. Inicialmente, a filiação ficou a cargo do Sindimoto, hoje nomeado como Sindicato dos Motociclistas e Ciclistas Profissionais (BRUDRAM, 2019).

A Pedal Express só realiza entregas com bicicletas, pois defende que este é o meio mais viável para entregas no meio urbano, argumentando que isto se deve a sua agilidade e eficiência ecológica.

Possui como principal característica uma gestão horizontal. Não possui uma hierarquia e nem cargos de maior autoridade. Todos possuem uma responsabilidade diferente dentro da cooperativa. Durante os 12 anos de existência, a cooperativa já realizou 115 mil entregas em Porto Alegre, através dos 50 ciclistas que fizeram parte da cooperativa (Express, 2020).

Por fim, uma característica importante sobre a Pedal Express é que, no que se refere à entrega de alimentos, ela só realiza entregas de comida para restaurantes veganos e vegetarianos, visto que apoia a causa animal e incentiva os negócios que também apoiam (Express, 2020).

5.1.2 Puma entregas

Em agosto de 2020, a cooperativa foi desenvolvida por cinco mulheres, composta por uma gestão horizontal e coletiva, localizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, realizando diversos serviços como: postagem nos correios, entrega de alimentos, retirada de documentos, exames e tramitação em cartórios (Machine, 2021).

O surgimento da Puma entregas veio após um sentimento de revolta entre as ciclistas, pois as colaboradoras queriam ter acesso a salários dignos por meio da profissão, mas as entregas por aplicativos não se caracterizavam como uma boa opção. Além de receberem uma baixa remuneração, não possuem nenhuma segurança trabalhista e são desvalorizadas (Machine, 2021).

O horário de atendimento da Puma entregas é de segunda a sexta das 8h às 19h. Para efetuar o pedido de entrega os clientes devem acessar o aplicativo Whatsapp e entrar em contato. Após o contato será realizado um orçamento, os valores são de acordo com a distância percorrida entre a coleta e entrega. Até 3 km o valor é R\$10 reais, de 3,1 até 5 km o valor é R\$12 reais, de 5,1 km até 7 km valor é de R\$15 reais, mais de 7 km o valor é de R\$20 reais. Existe também uma taxa fixa para realizar postagem em correios e tramitação no valor de R\$12 reais. Outro serviço disponibilizado é a entrega de urgência, sendo necessário realizar o pedido com no mínimo uma hora e trinta minutos de antecedência do horário desejado (Entrega, 2021).

O pagamento deve ser feito antes ou na entrega. As formas de pagamento são em dinheiro, transferência e pix. O principal objetivo das “ puminhas”, como se denominaram, é a revolução das atuais formas de organização do trabalho, pois além da desvalorização e exploração, as plataformas digitais não oferecem nenhuma segurança às mulheres trabalhadoras (Machine, 2021).

A Puma entrega não faz uso de plataformas digitais, como ressaltado anteriormente, utilizando aplicativos que auxiliam na gestão de entregas tais como: Whatsapp, Instagram, trello e site oficial @pumaentregas. No dia 23 de fevereiro de 2022, após a realização da coleta de dados, a Puma entregas publicou um post em seu Instagram oficial comunicando que não está realizando entregas, não especificando o motivo (Machine, 2021).

5.1.3 Despatronados

Em julho de 2020, entregadores de aplicativos delivery protestaram em diversas cidades pelo país. O movimento ficou conhecido como “breque dos apps”. Os principais objetivos eram melhorias nas condições de trabalho para entregadores que atuam nas plataformas, exigências

do reajuste de preços das entregas, fim de bloqueios indevidos, distribuição de EPIs para trabalhar de forma mais segura durante a pandemia e apoio contra acidentes (Diário, 2020).

Dessa forma, como consequência do movimento “breque dos apps”, um grupo de entregadores do Rio de Janeiro, que se auto afirma antifascista, desenvolveu uma plataforma de entrega própria, os “Despatronados”, com o propósito de criar uma alternativa mais justa aos trabalhadores, oferecendo a autogestão, liberdade em selecionar a melhor opção de ganho, além de romper a relação de exploração das plataformas (SODRÉ, 2020).

Atualmente a cooperativa é composta por 15 entregadores que atuam apenas no Rio de Janeiro. A maioria dos entregadores utilizam as bicicletas, mas também é permitido a utilização de motocicletas. A cooperativa possui um site oficial, onde é disponibilizada uma rede direta de contato com clientes e não possui nenhum tipo de intermediador. Portanto, os Despatronados ainda não possuem uma plataforma própria, mas este é um dos objetivos da cooperativa e encontra-se em fase de desenvolvimento. Assim, os pedidos de entregas são feitos atualmente pelo aplicativo do Whatsapp (NÚCLEO, 2020).

Os valores definidos das entregas, foram decididos coletivamente por toda equipe. Dessa forma, foi pactuado o valor de R\$15 reais para retirada e entrega até 5 km, com R\$1 real adicional por km percorrido. Há também algumas regras como adicional noturno e no caso da demora do cliente na retirada ou entrega do pedido, uma taxa de R\$ 5 é cobrada a cada 5 minutos. Ressalta-se que desde que o site oficial entrou no ar já são 190 clientes cadastrados (MASCARENHAS, 2020).

O horário de funcionamento da cooperativa é das 9h às 18h de segunda a sábado. Em alguns casos especiais, como entregas no período noturno, existe um adicional noturno e, caso haja pedido no domingo também há esse adicional. Para a entrega ser realizada, o cliente entra em contato com o entregador que estiver disponível. Todos pedidos são agendados com um dia de antecedência, pois como já citado os despatronados não possuem plataforma (PAULA, 2020). O despatronados tem como objetivo ampliar os direitos trabalhistas, se diferenciando do eixo de atuação política, fazendo parte da resistência econômica.

5.1.3 Senõritas Courier

A Senõritas Courier é um coletivo composto por mulheres e pessoas LGBTQI+, tendo como principal objetivo o comprometimento no desenvolvimento sustentável. Podemos destacar que a ideia principal da cooperativa é a escolha da bicicleta é uma opção economicamente viável e sustentável, possibilitando melhorar os cenários do meio ambiente, além de ajudar no âmbito da saúde do trabalhador” (Courier, 2021).

A cooperativa está localizada em São Paulo, realiza entregas de segunda à sexta, sendo agendado com 24 horas de antecedência. Em caso de solicitação de entregas de emergências ou aos sábados, o serviço possui ajuste nos valores das entregas. Destaca-se que, excetuando os casos encionados, a cooperativa não realiza entrega aos finais de semanas, apenas entregas previamente agendadas. Quanto aos tipos de entregas, incluem produtos artesanais, livros, tramitação em cartórios, entre outros (Courier, 2021).

De acordo com Silveira (2021), o coletivo atende uma rede de cliente com preços justos e acessíveis, além de contribuir em diversos projetos sociais, com intuito de tornar uma cooperativa formalmente legalizada, pois atualmente é um coletivo informal, composto por 7 colaboradores.

Utilizam como principal ferramenta para o desenvolvimento de suas atividades o Instagram e Whatsapp. O uso dos aplicativos tem como principal finalidade receber as solicitações de novas entregas, conferir e protocolar recebimentos de entregas e gerenciar a parte financeira. Todos os dados de cada entrega, tais como: Km, peso, duração do tempo do percurso até o destino final de entrega, todos dados são necessários para resguardo dos clientes e principalmente da cooperativa. Ela também possui um site (@senoritascourier), que auxilia na realização dos pedidos (Courier, 2021).

Além disso, para o engajamento do coletivo, as integrantes usam como principal ferramenta a divulgação nas redes sociais para alcançar um número maior de parcerias com as empresas, possibilitando o alcance de mais pedidos. O uso dos aplicativos tem como principal finalidade receber as solicitações de novas entregas, conferir e protocolar recebimentos, cuidar das questões financeiras (Courier, 2021).

As Senõritas Courier denominam os algoritmos como desumanizados, razão pela qual argumentam trabalhar com valores justos e transparentes, caminhando para o cooperativismo. Assim, observa-se que não é uma tarefa fácil mudar a mentalidade já consolidada da sociedade em relação ao cenário dos trabalhadores delivery, mas com a força de trabalho de todas as cooperativas isto poderá se tornar uma realidade (Courier, 2021).

5.2 Análise da Interação entre as cooperativas, seus seguidores e usuários do Instagram

As Cooperativas de plataforma de trabalhadores delivery apresentam sua organização do trabalho e suas formas de gestão ligadas às novas tecnologias, às redes sociais e ao mundo digital. Hoje as comunicações entre os perfis das cooperativas e os seus respectivos seguidores, bem como as interações entre os seguidores e demais usuários do Instagram necessitam ser

imediatas e mediadas pela internet, através das redes sociais. Desta forma, a etapa netnográfica desta pesquisa analisou tais interações.

Para isso, inicialmente foi realizada a análise geral da totalidade dos 216 posts selecionados neste estudo, referentes às seguintes cooperativas: a) Despatronados, b) Senóritas Courie, c) Pedal Express e d) Puma entregas. Esta análise teve como objetivo caracterizar os tipos de post e analisar as interações com base nas mídias utilizadas.

A Tabela 1, apresentada a seguir, traz o total de postagens em cada cooperativa analisada. Para coleta dos dados foi realizada uma busca na rede social Instagram como já ressaltado no decorrer do trabalho.

Tabela 1: Análise geral dos tipos de posts das cooperativas selecionadas, com base nas mídias utilizadas

Perfil Instagram	Postagens		TOTAL
	Imagens	Vídeos	
@despatronados	18	1	19
@pedalexpress	77	4	81
@pumaentregas	26	4	30
@senoritas_courier	76	10	86
Total	197	19	216

Fonte: Elaboração da autora

Primeiramente, nota-se que dentre os 216 posts analisados, duas cooperativas se destacam por terem um número de postagens muito maior em relação às demais, respectivamente 86 posts da @senoritas_courier e 81 posts da @pedalexpress, sendo a cooperativa @despatronados a que aparece com o menor número, contendo somente 19 posts.

Outro destaque da análise geral é em relação ao tipo de mídia utilizada, com a massiva utilização de imagens (197) e o baixo número de postagens de vídeos (19). Nesse quesito, a cooperativa @senoritas_courier, em relação aos demais perfis analisados, é também a que possui o maior número de vídeos, o que revela o interesse na busca de desenvolver mais conteúdo, além de apresentar seus serviços de entregas para os seus seguidores. Tal engajamento contribui para maior visibilidade das cooperativas.

No entanto, é preciso destacar que o baixo número de postagens não significa necessariamente falta de interesse das demais cooperativas, pois há vários determinantes que

influencia nisso, como por exemplo o tempo de criação da cooperativa, o número de membros, a disponibilidade de tempo para alimentar as redes, a estrutura financeira, dentre muitas outras variáveis.

Quanto à interação entre as cooperativas selecionadas (perfis) e os respectivos seguidores, foram analisadas a partir do número de curtidas, comentários, visualizações e hastags. De acordo com a Redacao (2021), as curtidas são definidas como a maneira mais vantajosa para o engajamento do perfil, onde os seguidores demonstram o interesse ao conteúdo publicado, então isso significa que um número alto de curtidas é a melhor forma de mostrar ao algoritmo do Instagram que seu conteúdo é relevante, proporcionando assim um desenvolvimento maior no perfil (Redação, 2021).

Se observados separadamente por tipo de mídia, é possível perceber que o perfil do @senoritas_courier é também o que possui o maior número de curtidas e comentários nos posts de imagens. Em suas 76 imagens postadas, elas tiveram 18.181 curtidas e 776 comentários, destacando-se como a cooperativa que possui maior interação entre o seu perfil e seguidores. Em segundo lugar encontra-se a @pedalexpress, totalizando 11.351 interações por meio de curtidas e comentários em seus 77 posts de imagens. A Tabela 2 a seguir permite observar o conjunto dos dados:

Tabela 2: Análise da interação entre as cooperativas selecionadas a partir das mídias sociais (Imagens)

Perfil Instagram	Imagens	Curtidas Imagens	Comentários Imagens	Total*
@despatronados	18	819	28	847
@pedalexpress	77	11.032	319	11.351
@pumaentregas	26	4.851	161	5.012
@senoritas_courier	76	18.181	776	18.957
Total	197	34.883	1.284	36.167

*Curtidas e comentários

Fonte: Elaboração da autora

Por outro lado, a cooperativa @despatronados revela baixa interação. Em seus 18 posts de imagens, obteve 819 curtidas e 28 comentários. Mesmo que considerada a proporção de

posts, percebe-se que eles apresentam uma interação muito menor que a @senoritas_courier e bem abaixo das cooperativas @pedalexpress e @pumaentregas.

Algumas questões são importantes para entender as razões dos níveis de interação destacados nos resultados desta pesquisa, especialmente sobre a @despatronados e a @senoritas_courier, por serem as cooperativas com maior e menor interação.

Em relação ao perfil @despatronados, é uma cooperativa recente, criada em 2020, que se assume antifascista, luta pelos direitos dos trabalhadores e participou ativamente da greve dos entregadores delivery realizada durante a fase inicial de emergência da pandemia da covid-19, em 2020, chamada de “breque dos apps”, que teve grande repercussão e foi muito importante para a visibilidade das condições precárias de trabalho e riscos à saúde vividas por estes trabalhadores.

Apesar da importância de suas ações, é o grupo que teve menos posts, indicando baixo nível de engajamento nas redes sociais se comparado aos demais. Isto pode significar baixo interesse da cooperativa na interação com as redes sociais ou pode ser que os seus seguidores e usuários que utilizam o Instagram não tenham adesão forte aos objetivos da cooperativa ou também pode ser que os seguidores desta cooperativa tenham maior interação por meio das formas tradicionais de comunicação e lutas, mais presenciais do que virtuais.

Por outro lado, é interessante notar que a @senoritas_courier é uma cooperativa formada por mulheres e pessoas LGBTQIA+, um grupo excluído e que representa uma iniciativa que se destaca por seus fundadores e por seus objetivos. Segundo o que é divulgado pela própria cooperativa, ela possui como principal objetivo o comprometimento no desenvolvimento sustentável como o ciclo de logística, que visa o meio ambiente mais saudável, através da utilização de bicicletas no processo de trabalho de entregas.

Como foi falado anteriormente, a cooperativa @senoritas_courier é um perfil com maior engajamento nas redes sociais, faz publicações semanais para contribuir no desenvolvimento do perfil e possui o maior número de postagens, curtidas e comentários nas postagens de imagens. Como pode ser visto na Tabela 3 apresentada abaixo, ela também se destaca na postagem de vídeos:

Tabela 3: Análise da interação entre as cooperativas selecionadas a partir das mídias sociais (Vídeos)

Perfil Instagram	Vídeos	Curtidas Vídeos	Comentários Vídeos	Total*
@despatronados	1	24	5	29
@pedalexpress	4	1.073	58	1.131
@pumaentregas	4	417	18	435
@senoritas_courier	10	1.865	76	1.941
Total	19	3.379	157	5.028

*Curtidas e comentários

Fonte: Elaborada pela autora

A tabela acima, nos traz aspectos importantes sobre os quatro perfis analisados. Novamente a cooperativa @senoritas_courier é a que possui maior nível de interação, seguida pela @pedalexpress. Da mesma forma, o perfil da cooperativa @despatronados revela a postagem de somente 01 vídeo, o que confirma o nível de interação já falado anteriormente.

Apesar de nos dias atuais o acesso ao smartphone ser algo mais fácil em relação às últimas décadas, para a elaboração de um vídeo com qualidade de imagens é necessário muito mais do que apenas possuir acesso a um smartphone. Portanto, o baixo número de vídeos e interações indica que ainda existem dificuldades para um desenvolvimento e engajamento nas redes sociais em relação à produção de vídeos.

É importante levar em conta que a produção de vídeos exige um investimento de trabalho humano, técnica e recursos muito maior do que uma postagem de imagem, feita em segundos, e que possui capacidade de mobilizar interações maiores do que o vídeo. Isso é evidente se observada a proporcionalidade entre postagens, curtidas e comentários de imagens e vídeos. Além disso, os outros aspectos já falados, como recursos, pessoal disponível para alimentar as redes e objetivos das respectivas cooperativas também devem pesar na decisão de investir esforços para produção de vídeos e conteúdos com intuito de ampliar as interações nas redes sociais das cooperativas.

Soma-se a isso o fato de que talvez elas não tenham tempo para a produção de vídeos e dedicação às redes, pois o objetivo central das cooperativas é a criação de uma oportunidade de trabalho e geração de renda de modo mais justo, solidário e participativo, que evite o nível de exploração das plataformas digitais como Uber, Ifood, entre outras.

Quanto a isso, é importante frisar que, apesar de as cooperativas terem surgido como uma forma de enfrentamento à exploração das plataformas, a luta política por direitos dos trabalhadores somente apareceu de modo explícito em uma cooperativa estudada, especificamente na @despatronados. Isto não quer dizer que esta não seja uma questão importante para as outras cooperativas, mas que somente apareceu de modo mais forte nesta cooperativa, surpreendentemente o perfil com menor interação na rede estudada.

Ainda em relação à análise geral das interações nas redes, é interessante compreender como se dão as relações entre os seguidores de cada cooperativa e demais usuários do Instagram. Nesse sentido, foi feita análise da totalidade de hashtags presentes nas postagens de cada cooperativa, visto que elas são indicadores do nível de interação nas redes sociais.

De acordo com Silva (2017), as hashtags, tem como principal objetivo atuar como link entre os seguidores e perfis, possibilitando agrupar as atividades em comum dos seguidores. Diante dessa concepção, as hashtags são utilizadas para apontar o tópico da postagem realçando tal elemento, pois assim o perfil chama atenção. Podemos definir as hashtags, como se utilizássemos um marca-texto virtual. Portanto, as hashtags tem como função indicar, realçar e expressar. Com base nessa concepção, a tabela 4 a seguir apresenta o total de hashtags presentes nas postagens de cada cooperativa analisada.

Tabela 4: Quantidade de Hashtags utilizada por cada Cooperativa

	@despatronados	@pedalexpress	@pumaentregas	@senoritas_courier
Total de Hashtags	25	44	140	253

A partir dos dados podemos analisar que a Senõritas Courier, possui o maior número de hashtags. Tal resultado é extremamente importante. O Instagram vem se destacando com o uso das hashtags, transformando frases somente em um único link. Tais links são definidos como palavras chaves que auxiliam no encontro de perfis, assim contribuindo para a audiência mais qualificada, aumentando consideravelmente o alcance dos conteúdos postados. Portanto, as hashtags também pode contribuir para maior visibilidade do perfil (COMUNICAÇÃO, 2021).

Desse modo, conhecer as hashtags utilizadas por cada cooperativa pode ajudar a compreender as interações e sugere o público mobilizado como também o conteúdo que está sendo tratado. A tabela 5 contém todas as hashtag usadas por cada cooperativa no período da busca, com limite de até 10 recorrências por hashtag.

Tabela 5: Hashtags utilizadas por cada cooperativa no período da busca, com limite de até 10 recorrências por hashtag

Perfil Instagram	@despatronados		@pedalexpress		@pumaentregas		@senoritas_courier	
	Hashtag	Recorrência	Hashtag	Recorrência	Hashtag	Recorrência	Hashtag	Recorrência
	Entregas	2	Pedalexpress	32	Pedal	20	Sustentabilidade	44
	Entregadores	2	Courier	27	Portoalegre	19	Ciclogistica	43
	Despatronados	1	Bikemessenger	26	Bikeentrega	19	Entregassustentave is	40
	Riodejaneiro	1	Entregadebicicleta	19	Messlife	18	Messlife	34
	Motoboyseentrega dores	1	Mensageria	17	Mess	15	Senoritasquepedal am	29
	Profissaoperigo	1	Teleentrega	11	Bikepoa	15	Messlifesp	27
	Resistência	1	Bike	6	Pedalecomoumaga rota	15	Entreguecomouma senorita	25
	Movimentopopular	1	Tele	5	Poa	14	Pedalecomoumase norita	23
	Quarentena	1	Messlife	5	Teleentregapoa	13	Trabalhodecente	23
	Crise	1	Telepoa	4	Mensageria	13	Fairwork	23
	Pandemia	1	Ciclismo	4	Entregapoa	12	Bikemess	21
	Trabalho	1	Entregassustentave is	4	Entregadoras	12	Logisticasustentave l	20
	Desemprego	1	Bikeboy	3	Bicipoa	12	Logisticadeultimam ilha	17
	Covid	1	Teleentregas	3	Fixedgear	12	Pedalpor sp	17
	Ficaemcasa	1	Entregasembiciclet a	3	Puma	11	Senoritasqueentreg am	13
	Saude	1	Entregasdebike	2	Mensajera	10	Manasquepedalam	13
	Trabalhojusto	1	Ciclista	2	Pedalpoa	10	Monasquepedalam	13
	Delivery	1	Portoalegre	2	Nobreaks	9	Minasquepedalam	13
	Courier	1		21	Messengers	9	Entregasdeultimam ilha	11
	Motogirl	1		30	Riograndedosul	9	Bikesp	10

Pode ser observado que cada cooperativa possui sua especificidade. A cooperativa despatronados ressalta palavras como: desemprego, Covid, saúde, resistência, crise. Estas palavras indicam o conteúdo e foco de atenção da cooperativa, tal como a dificuldade que os trabalhadores delivery passaram na pandemia, como já destacado no presente trabalho. Já a cooperativa pedal express, destaca palavras como: ciclismo, bike boy, bike messenger, ressaltando a importância de utilizar bikes, tanto para ajudar o meio ambiente como também a saúde dos ciclistas. A cooperativa puma entregas utiliza mais os seguintes termos: tele entrega e mensageira, enfocando a importância das entregadoras. Por fim, a senõritas se destaca pelo foco na sustentabilidade.

Com isso, nota-se claramente as questões que mobilizam cada cooperativa, evidenciando as diferenças entre elas e provavelmente entre os seus seguidores, usuários do Instagram e público consumidor. A seguir, são apresentadas as análises individualizadas de cada cooperativa.

5.2.1 Cooperativa Despatronados

Conforme destacado, a cooperativa dos despatronados é composta por colaboradores antifacistas que lutam contra os regimes pré-estabelecidos. Para compreensão de tal cooperativa, realizou-se uma coleta de dados no perfil oficial da cooperativa. Os despatronados possuem atualmente 901 seguidores em seu perfil. Foram analisados 19 posts, limitados ao período entre janeiro de 2020 a dezembro de 2021. Para a análise da interação entre os usuários do Instagram e seguidores da cooperativa de plataforma de trabalhadores delivery despatronados, foi elaborada uma nuvem de palavras com a utilização de hashtags na rede social Instagram, que tem como principais objetivos a interação da página com seu público alvo e com as redes sociais.

O público alvo pode começar a ser explicado como o segmento do mercado que a marca quer atingir, as estratégias e campanhas hoje em dia não são mais criadas para atingir todas as pessoas, mas sim, determinados grupos. Geralmente, esses grupos são de características em comuns que a empresa identifica no mercado, as empresas passam por um processo de seleção destes grupos e com isso ocorre a segmentação do mercado. (MOURA, 2018. p,7).

Dessa forma, a elaboração da nuvem de palavras utilizando as hashtags é uma estratégia que possui como principal propósito, neste trabalho, destacar as principais palavras que aparecem com maior frequência nos posts selecionados de acordo com os critérios de inclusão.



Figura 1 - Nuvem de Palavras da Cooperativa Despatronados

Nota-se que a palavra com maior destaque na Figura 1 é “entregas”, seguida por termos como: entregadores, despatronados e Rio de Janeiro. Outras palavras que também tiveram alta frequência foram: motoboys e entregadores, crise, Covid pandemia, delivery e profissão perigo. Considerando os destaques centrais da nuvem de hashtags, percebe-se que o público que os despatronados mais interage no Instagram são os perfis de demais entregadores, o que é interessante pois permite entender as articulações que são feitas nas redes e pode indicar aproximações entre a categoria profissional, ponto fundamental para a luta por direitos. Além disso, outro destaque extremamente importante presente na nuvem é a questão da crise e da pandemia, cujos impactos para a categoria de trabalhadores delivery foram enormes. Nesse sentido, é bastante coerente que eles também tenham aparecido na nuvem.

De fato, a pandemia do novo coronavírus e a prática da quarentena adotada nas diversas cidades acometidas fez com que os trabalhadores delivery atuassem crescentemente no transporte de alimentos, medicamentos e outros insumos considerados essenciais, ficando expostos aos inúmeros riscos à saúde. Com o avanço da pandemia e diante da impossibilidade de adoção do isolamento social, em virtude da inexistência de vínculos e direitos trabalhistas, os trabalhadores delivery não tiveram escolha, foram obrigados a se expor aos riscos para garantir a renda familiar.

Submetidos às baixíssimas remunerações e ao risco constante de se contaminar com a covid, em 2020, os entregadores do aplicativo decidiram entrar em greve, protestando contra o novo sistema de remuneração, onde alegaram que as novas tarifas de remuneração usadas pela plataforma não os favoreciam. Diante desta situação, as plataformas digitais desenvolveram uma nova função para o aplicativo, supostamente com o intuito de diminuir o risco de transmissão do Covid 19, nomeada “entrega sem contato”. Selecionando esta opção, o usuário pode escolher o local determinado onde o pacote será deixado, mediante o pagamento digital por cartão de crédito ou débito.

Apesar do argumento da companhia sobre a ferramenta criada e da possibilidade de diminuição do contato com os clientes que optavam por esta modalidade de entrega, é evidente que esta medida é completamente insuficiente para proteção dos trabalhadores delivery, além de ser também claramente uma forma de a empresa manter sua clientela e seus lucros. Nem sequer o álcool em gel e os equipamentos de proteção foram garantidos a estes trabalhadores.

Outra medida divulgada por várias plataformas diz respeito a investimentos que teriam sido feitos pelas empresas com objetivo de garantir licenças remuneradas em caso de contaminação pela covid. No entanto, em depoimento da Associação dos Motofretistas de Aplicativos e Autônomos do Brasil (AMABR), veiculado nos meios de comunicação em meados de 2020 (REPORTERBRASIL, 2020), o presidente da entidade considera os anúncios de ajuda financeira por parte das empresas “uma gigantesca propaganda”. “A gente não conhece ninguém que conseguiu [o benefício] e eles também não divulgam. É tudo mentira, é só marketing para mostrar que a empresa é legal.”.

A empresa deveria fornecer os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para seus entregadores, contribuindo para a proteção da vida e a saúde do trabalhador. No entanto, isto não ocorreu da forma como deveria. Desse modo, é de extrema importância neste momento sistematizar os direitos à saúde dos trabalhadores de delivery, gerando evidências para promover a prevenção e recomendações a serem adotadas.

Em relação às palavras presentes na nuvem de hastags identificadas, ressalta-se também a presença da palavra “profissão perigo”, o que remete a uma questão extremamente importante. Todo ambiente de trabalho possui seus riscos, mas os trabalhadores delivery não possuem nenhuma segurança trabalhista. Como citado anteriormente, as plataformas digitais não se definem empregadoras, mas sim um meio de intermediação entre os clientes e os entregadores,

caracterizadas apenas por empresas de tecnologias. Tal cenário ocasiona diversos efeitos no cotidiano e na saúde dos trabalhadores delivery.

O trabalho mediado por plataformas digitais foi a única opção que sobrou para geração de renda para milhares de trabalhadores. Porém, é uma atividade altamente exploratória, de muitos riscos, sem horário prévio estabelecido, sem treinamento, com sobrecarga nas jornadas de trabalho, exigência de entrega rápida e ausência ou dificuldade de acesso aos Equipamentos de Proteção Individual, fatores que impactam na saúde dos trabalhadores (as).

A criação de cooperativas de trabalhadores de plataformas digitais indica que a categoria profissional tenta buscar formas de enfrentar as situações de risco e precariedade de direitos trabalhistas. A utilização do Instagram tem sido uma forma importante de difundir as cooperativas e ampliar as redes dos trabalhadores. Também contribui para a adesão do público aos serviços prestados pelas cooperativas.

Em relação ao Instagram, as postagens e o compartilhamento de vídeos, imagens e textos permitem interações que podem ser medidas por meio do número dos posts, das curtidas, visualizações e comentários. Segundo Almeida, (2018) o número de visualizações e curtidas nos posts são o que realmente possui relevância e não os comentários. O crescimento da interatividade entre usuários da plataforma Instagram e do perfil, proporcionado pelas mídias, auxilia a compreensão de como tais conexões na rede influenciam as relações de consumo. A ação de curtir e compartilhar possui como características, um papel importante no julgamento tanto nas emoções positivas quanto negativas (BRITO, 2019). Dessa forma, a presente análise tem como finalidade compreender as interações entre as cooperativas, os seus seguidores e usuários do Instagram.

Quanto aos despatronados, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, somente 19 posts tratavam do tema central desta pesquisa e foram incluídos no estudo. Deste total, de acordo com a tabela 6, o perfil da Cooperativa Despatronados no Instagram possui somente 01 vídeo para interação dos seguidores e 05 comentários, o que sinaliza baixíssima produção audiovisual e interação, se considerado que o Instagram é uma rede que os usuários utilizam fortemente os vídeos e imagens.

Pode ser que isto ocorra porque a cooperativa não tenha pessoas suficientes para alimentar as redes ou porque ela utilize o Instagram somente como espaço de propaganda para divulgar seus serviços ou também porque ela não tenha interesse em ampliar suas relações via rede social.

A cooperativa despatronados foi criada no ano de 2020. Além de ser uma cooperativa desenvolvida a partir do movimento breque dos aplicativos, é uma cooperativa que está presente no movimento antifascista. Para compreensão da interação dos seguidores e do perfil, foram desenvolvidos dois gráficos.

A tabela 6 é referente a interação entre os seguidores e o perfil da cooperativa, despatronados, com base na análise dos posts de vídeos, tendo como indicadores: curtidas e comentários. No presente gráfico nota-se que há somente um vídeo com 24 curtidas e 5 comentários. Assim, diante das informações apresentadas durante o presente trabalho, é possível perceber que o perfil não possui atuações presentes na elaboração de vídeos, como mostra na tabela 6.

Tabela 6 : Interação entre os seguidores e a cooperativa Despatronados, com base nas postagens de vídeos

Perfil Instagram	Postagens Vídeos		TOTAL
@despatronados	Comentarios	Curtidas	
	24	5	29

Fonte: Elaboração da autora.

Já na tabela 7 observa-se a interação dos seguidores do perfil a partir dos posts de imagens. Foi possível identificar 18 postagens. Destas, somente 15 possuem comentários e curtidas e 3 não contém nenhum comentário nem curtidas. Sendo assim, o maior número de curtidas em uma única publicação foi de 143 e de comentários foram 10. Tal achado é importante pois, segundo Almeida (2018), o número de visualizações e curtidas nos posts é o que realmente possui relevância e não os comentários. Os dados na tabela 7 revelam que o engajamento por curtidas foi muito maior do que os comentários.

Tabela 7: Interação entre os seguidores e a cooperativa Despatronados, com base nas postagens de imagens

Perfil Instagram	Postagens Imagens		TOTAL
@despatronados	Comentarios	Curtidas	
	32	0	32
	68	2	70
	112	10	122
	143	5	148
	32	4	36
	30	0	30
	33	0	33
	72	2	74
	41	1	42
	20	0	20
	16	0	16
	14	0	14
	53	0	53
	129	4	133
	24	0	24
	0	0	0
	0	0	0
	TOTAL	819	28

Fonte: Elaboração da autora.

5.2.2 Cooperativa Pedal Express

A Cooperativa Pedal Express é considerada uma das mais antigas cooperativas no Brasil e possui 12 anos que está no processo do cooperativismo. Atualmente ela possui 3.568 seguidores. Foram analisados 81 posts publicados no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2021. Para compreensão da interação da cooperativa com outros usuários do Instagram, foi elaborada uma nuvem com os nomes das hashtags, através do aplicativo Woardart.



Figura 2: Nuvem de palavras da Cooperativa Pedal Express

A partir do resultado da distribuição das hashtags, as palavras que mais se destacaram na Figura 3 foram as seguintes: pedal express, courier, entrega de bicicleta, bike messenger e tele-entrega. Conforme citado, as hashtags visam a divulgação de palavras-chaves de um perfil do Instagram. Dessa forma, nota-se que a Pedal Express tem como principal grupo alvo os ciclistas que fazem uso de bicicletas em seu cotidiano. Faz sentido se considerar que ela somente realiza entregas de bicicletas.

Na tabela 8, foi realizada a análise das interações entre os seguidores e o perfil da cooperativa, com base na análise dos posts de vídeos. Foram analisados 04 vídeos postados pela cooperativa pedal express, observando o número de curtidas, comentários e visualizações. Em 02 vídeos não foi possível coletar o número de visualizações porque o formato do Instagram não possibilitou a coleta, porém os demais dados foram coletados.

Foi possível observar que o maior número de curtidas foi de 1.662, o maior número de comentários dentre todos os vídeos foi 28 e, por último, o maior número de visualizações foi de 1.691. Apesar de poucos comentários nos vídeos, o número considerável de curtidas e visualizações indica boa interação entre os seguidores e a cooperativa, indicando o engajamento nas redes sociais.

Tabela 8: Interação entre os seguidores e a cooperativa Pedal Express, com base nas postagens de vídeos

	Postagens Vídeos			TOTAL
@Pedal express	Visualizações	Curtidas	Comentarios	
		334	19	353
		474	28	502
	1.662	170	11	1.843
	1.691	95	0	1.786
TOTAL	3.353	1.073	58	4.484

Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto à análise das interações entre os seguidores e a cooperativa Pedal Express, com base nas postagens de imagens, foi possível identificar 77 postagens. O número maior de curtidas em uma publicação foi de 423 e o maior número de comentários foi de 35. Sendo assim, é possível identificar que o número de curtidas se sobressai em relação ao número de comentários. Como foi falado, o número de curtidas mostra a importância das publicações em desencadear respostas dos usuários. Elas demonstram o interesse dos seguidores no conteúdo publicado. Isso significa que um número alto de curtidas é a melhor forma de mostrar ao algoritmo do Instagram que seu conteúdo é relevante, proporcionando, dessa forma, um desenvolvimento maior no perfil (REDAÇÃO, 2021).

Tabela 9 : Interação entre os seguidores e a cooperativa Pedal Express, com base nas postagens de imagens

Perfil Instagram	Postagens Imagens		TOTAL
@ Pedal Express	Curtidas	Comentários	
	159	1	160
	365	10	375
	52	0	52
	87	0	87
	144	0	144
	156	1	157
	76	10	86
	423	10	433
	155	2	157
	191	4	195
	153	4	153

	98	0	98
	105	2	107
	222	8	230
	101	0	101
	55	2	57
	172	5	177
	142	3	145
	130	2	132
	96	1	97
	58	0	58
	69	0	69
	96	0	96
	97	0	97
	70	0	70
	136	2	138
	156	3	159
	100	11	111
	166	1	167
	233	6	239
	171	0	171
	80	0	80
	172	9	181
	201	8	209
	286	17	303
	114	1	115
	192	9	201
	60	0	60
	93	0	93
	166	16	182
	209	5	214
	81	0	81
	280	15	295
	122	5	127
	65	3	68
	314	25	339
	101	2	103
	72	0	72
	393	35	428
	151	8	159
	156	2	158
	241	19	260
	155	11	166
	297	21	318

	151	1	152
	94	0	94
	80	2	82
	208	3	211
	95	0	95
	236	0	236
	53	0	53
	106	0	106
	106	6	112
	25	0	25
	99	0	99
	62	0	62
	81	0	81
	0	0	0
	217	0	217
	168	0	168
	147	4	151
	63	0	63
	140	0	140
	191	4	195
	106	0	106
	105	0	105
	64	0	64
TOTAL	11.032	319	11.351

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise das interações entre os seguidores e a cooperativa Pedal, com base nas postagens de vídeos e imagens, demonstra um nível alto de interação. Outro dado que reforça esse grau de engajamento nas redes é a totalidade do número de interações. Somando as curtidas e comentários de todos os posts de vídeos e imagens, alcançam 12.482, como pode ser visto na análise geral feita no início deste capítulo.

5.2.3 Cooperativa Puma Entregas

A cooperativa é composta por 5 mulheres que lutam contra o sistema das plataformas digitais. Atualmente a Puma Entregas possui 2.764 seguidores no Instagram. Foram analisados 30 posts que entraram no critério de seleção. Assim como nas demais cooperativas, foi feita a nuvem de palavras com base nas hastags, por meio do aplicativo Wordart, com o objetivo de avaliar a interação da cooperativa com outros usuários do Instagram.

Os resultados da nuvem de hashtags, apresentados na Figura 3, apontam que as principais palavras que se destacam são: pedal, bike entrega, Porto Alegre, bikepoa, mess life.

Assim como a Pedal Express, o público que a Puma Entregas interage é de ciclistas, porém neste caso o foco são mulheres ciclistas.

O tema da mobilidade urbana e o uso da bicicleta é muito vasto e diversos eventos e campanhas estão sendo vinculadas às bicicletas no Brasil e no mundo. Assim, é possível observar que a mobilidade urbana é um assunto extremamente atual. Quando se discute este tema, ganha destaque as barreiras que as mulheres sofrem no uso da bicicleta no ambiente urbano. Portanto, uma das barreiras enfrentadas é a violência nas ruas e no trânsito, tais como: assédios morais, sexuais e de gêneros, sofrendo diversas agressões no seu cotidiano, além de serem desrespeitadas e agredidas não somente pelo fato de serem mulheres, mas também por serem ciclistas (AYALA, 2016).

A quantidade de trabalhadores de entrega vem aumentando consideravelmente, diante do atual cenário de precarização do trabalho. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de trabalhadores que atuam na área de entrega aumentou em 201 mil pessoas no primeiro trimestre de 2019, em relação ao mesmo período de 2018 (RINQUE, 2020).

Neste cenário em que as tensões se tornam ainda mais complexas diante das frustrações sociais, as mulheres, que já são a maioria no mercado informal, são ainda mais exigidas tanto nos trabalhos domésticos não remunerados, quanto nos trabalhos precarizados aos quais recorrem para manter a sobrevivência das suas famílias. Os excessos de obrigações e ausência de direitos por parte de empresas de aplicativo, ao passo que se transformam em único meio de renda, são faces das contradições da uberização do trabalho. (RINQUE, 2020. p.4).

Com base nas hashtags que se destacaram é possível observar que o principal objetivo da cooperativa é o desenvolvimento da cooperativa juntamente com as bikes, pois como citado anteriormente as pumas somente realizam entregas de bicicleta, ampliando os benefícios que o uso das bicicletas traz, como citado no decorrer do presente trabalho.



Figura 3: Nuvem de Palavras da Cooperativa

Para avaliar a interação da Puma Entregas com os seus seguidores, foram analisadas 30 postagens de vídeos e imagens. Na tabela 10 foi feito com base na análise de 04 vídeos e nota-se que o maior número de curtidas é 116 e o de visualizações é de 2.142. Outra vez chama atenção que o post mais comentado teve somente 8 comentários. Como ressaltado anteriormente o número alto de curtidas e visualizações é considerado a melhor forma de mostrar ao algoritmo do Instagram que seu conteúdo é relevante, assim, possibilitando um maior engajamento no perfil da cooperativa (REDAÇÃO, 2021).

Tabela 10: Interação entre os seguidores e a cooperativa Puma Entregas, com base nas postagens de vídeos

Perfil Instagram	Postagens Vídeos			TOTAL
	Visualizações	Curtidas	Comentarios	
@Puma entregas	3.216	102	8	3.326
	2.068	97	6	2.171
	2.142	102	2	2.246
	711	116	2	829
TOTAL	8.137	417	18	8.572

Fonte: Elaborada pela autora.

Já em relação às postagens de imagens, a tabela 11 apresenta a análise de 26 posts e permite observar que o maior número de curtidas identificado em uma única postagem de imagem foi 508. No caso dos comentários foi 29. Pode-se perceber, por meio da coleta de dados, que para se alcançar o maior engajamento do perfil existe a regularidade de uma base de duas a três postagens para auxiliar no desenvolvimento do conteúdo, além de interagir com os seus seguidores com legendas chamativas.

Tabela 11: Interação entre os seguidores e a cooperativa Puma Entregas, com base nas postagens de imagens

Perfil Instagram	Postagens Imagens		TOTAL
	Curtidas	Comentarios	
@ Puma Entregas	109	1	110
	508	15	523
	254	7	261
	306	12	318
	99	5	104
	118	8	126
	176	8	184
	339	12	351
	219	11	230
	289	10	299
	52	4	56
	105	0	105
	122	0	122
	93	2	95
	96	2	98
	128	0	128
	57	0	57
	141	4	145
	314	29	343
	203	6	209
	192	0	192
	324	16	340
	150	0	150
	118	0	118
	107	9	116
	232	13	245
TOTAL	4.851	161	5.025

Fonte: Elaborada pela autora.

5.2.4. Cooperativa Señoritas Courier

A Señoritas Courier é uma cooperativa formada por mulheres e pessoas LGBTQI+, uma questão extremamente importante para o desenvolvimento tanto como cooperativa e em outros aspectos sociais atuais. Atualmente o Instagram da Señoritas Courier possui o total de 6.372 seguidores.

A partir das hashtags e com o suporte do Woardart, foi elaborada a nuvem de palavras que consta na Figura 4. As principais palavras que se destacaram foram: sustentabilidade, ciclo logística, entregas sustentáveis, mess life, bike mess e senhoritas que pedalam.



Figura 4: Nuvem de Palavras da cooperativa Señoritas Courier

O tema entregas sustentáveis vêm ganhando visibilidade nos dias atuais e a cooperativa señoritas se destaca porque possui como objetivo a proteção ao meio ambiente, algo que é visível na nuvem de palavras. De acordo com Machine (2021), temas como logísticos verdes ou ecodeivery vem ganhando espaço no mercado, portanto diversas soluções focadas em entregas sustentáveis estão sendo desenvolvidas. O principal objetivo é realizar um serviço que cause o mínimo possível de agressões à natureza, realizando entregas com bicicletas e bikes, formas de serviços que as senhoritas já adquiriram para seu cotidiano.

Além do tema citado acima, extremamente importante, também é necessário ressaltar o tema ciclo logísticas. O serviço de bike Courier, nome oferecido aos entregadores ciclistas, vem se destacando ao longo dos anos. Com o objetivo de diminuir o impacto ambiental, causado por diversos fatores tais como o excesso de CO₂, mostram que as cooperativas espalhadas por todo país, ajudam a diminuir a emissão de 18.3 toneladas de CO₂ no ano de 2019. Um exemplo é a região metropolitana de São Paulo, que 11,74 toneladas foram evitadas (ARAÚJO, 2021).

A bicicleta é um veículo que gera menos custos de manutenção do que os veículos motorizados que dependem de combustíveis. Portanto é uma economia para ambos lados, para os entregadores autônomos e para as empresas de entregas (ARAÚJO, 2021). No caso da Senoritas Courier, estas questões também se refletiram na nuvem por meio das palavras: sustentabilidade, entregas sustentáveis, ciclo logística e parece ter impactos no grau de sensibilização do público da cooperativa e interação nas redes sociais.

Na tabela 12 são analisadas 10 postagens de vídeos e nota-se que há uma publicação com 4.758 visualizações. Há também um outro vídeo que contém 437 curtidas e por fim um post com 28 comentários. Ela é a cooperativa que apresentou maior número de comentários.

Tabela 12: Interação entre os seguidores e a cooperativa Senoritas Courier, com base nas postagens de vídeos

Perfil Instagram	Postagens Vídeos			TOTAL
@ Senõritas Courier	Visualizações	Curtidas	Comentarios	
	1.408	77	0	1.485
	1.720	107	5	1.832
	1.845	437	28	2.310
	2.578	238	4	2.820
	2.278	213	0	2.491
		115	4	119
	4.758	310	11	5.079
		153	15	168
	510	115	0	625
947	100	9	1.056	
TOTAL	16.044	1.865	76	17.985

Fonte: Elaborado pela autora.

Além disso, a análise de 76 posts de imagens revela que a cooperativa Senõritas Courier é ativa nas redes sociais, com publicações semanais, refletindo no engajamento, indicado na tabela 13. Destaca-se que há uma postagem com 1.931 curtidas e um post com 82 comentários, sendo possível identificar que o perfil da cooperativa é bastante ativo em comparação com as demais cooperativas analisadas. A Senõritas Courier se destaca pelo alto número de comentários tanto nos posts de imagens quanto de vídeos, algo que não foi identificado nas demais e que pode ter associação com o tema da sustentabilidade e das questões ambientais.

Tabela 13: Interação entre os seguidores e a cooperativa Senoritas Courier, com base nas postagens de imagens

Perfil Instagram	Postagens Imagens		TOTAL
@ Senõritas Courier	Curtidas	Comentarios	
	239	5	2444
	106	6	112
	259	15	274
	90	0	90
	291	8	299
	281	11	292
	323	11	334
	115	2	117
	174	1	175
	39	0	39
	785	30	815
	631	17	648
	1.151	82	1.233
	223	2	225
	130	3	133
	181	5	186
	126	4	130
	420	8	428
	299	13	459
	453	16	469
	508	56	564
	130	3	133
	120	0	120
	246	14	260
	173	4	177
	190	4	194
	154	10	164
	133	5	138
	533	12	545
	87	3	90
	1.921	66	1.987
	211	4	215
	153	10	163
150	11	161	
118	0	118	
279	38	317	
245	15	260	
142	5	147	
119	0	119	
296	3	299	
166	9	175	
265	0	265	
221	3	224	
173	4	177	
108	0	108	
248	14	262	
68	5	73	

	274	25	299
	107	2	109
	196	10	206
	152	20	172
	109	6	115
	151	4	155
	128	13	141
	83	2	85
	162	6	168
	169	10	179
	99	0	99
	140	3	143
	122	5	127
	108	5	113
	206	10	216
	278	19	297
	154	5	159
	135	3	138
	136	6	142
	153	12	165
	99	0	99
	119	10	129
	207	6	213
	150	4	154
	373	24	397
	135	8	143
	200	8	208
	318	13	331
	45	0	45
TOTAL	18.181	776	18.957

Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com os dados já apresentados é possível ressaltar que as Senõritas Courier têm um perfil com maior interação com os seguidores, comparadas com as demais cooperativas, com base nos dados apresentados.

As mídias sociais são plataformas de tecnologia on-line com foco em interações humanas síncronas e assíncronas com um alcance local e global sem precedentes na história humana, consistindo assim em um fenômeno emergente onde existe um complexo ecossistema virtual, com espaços públicos de interação e atuação dos usuários (TAKAMITSU, 2020.p.16).

Portanto, através dos dados apresentados como as curtidas e comentários, é perceptível a interação do perfil da cooperativa com os seguidores. O grande número de curtidas e comentários contribui para popularidade do perfil e dos posts, além de aumentar o número de seguidores da cooperativa a partir das publicações. A interação pode ser definida como uma troca contínua entre os perfis e seguidores, promovendo a confiança e desempenho do perfil,

permitindo que o perfil adquira informações úteis para novas estratégias, contribuindo para desenvolvimento da cooperativa (TAKAMITSU,2020).

5.2.5 Análise comparativa dos Princípios do Cooperativismo adotados pelas cooperativas

O sistema cooperativista desde muito tempo tem contribuído no desenvolvimento solidário e nas relações de trabalho. Os avanços tecnológicos e aproximação do mercado, tem levado a uma abertura marcada pelo comércio cooperativista em busca de melhores técnicas de orientação e gestão estratégicas, que dirigem a mudanças na sustentabilidade destes empreendimentos, bem como a sua organização dentro do sistema comercial (DELHA, 2015).

Em função disso, é importar observar se as cooperativas estudadas apresentam em suas formas de organização e gestão do trabalho os princípios do cooperativismo estabelecidos pelo Congressos da Aliança Cooperativa Internacional, realizado em 1995 em Manchester/Inglaterra.

Desse modo, foi elaborada uma tabela 6 com os princípios estabelecidos pelo Congresso da Aliança Cooperativa Internacional, realizando uma comparação de quais principais cada cooperativa possui.

Tabela 14: Análise comparativa dos Princípios do Cooperativismo adotados pelas cooperativas

	Princípios Cooperativas de com o Congressos da Aliança Cooperativa Internacional			
	Puma Entregas	Despatronados	Pedal Express	Senõritas Courier
Adesão Voluntária e Livre	x	x	x	x
Gestão Democrática	x	x	x	x
Participação Econômica dos Sócios	x	x	x	x
Autonomia e Independência	x	x	x	x

Educação, Formação e Informação	x	x	x	x
Intercooperaç ão	x	x	x	x
Preocupação com a Comunidade	x	x	x	x

De acordo com dados apresentados no decorrer deste trabalho, é possível identificar que cada cooperativa segue os princípios estabelecidos pelo Congresso da Aliança Cooperativa Internacional (Manchester) apresentado na tabela acima (Pereira et al,2002). As cooperativas de plataforma digital de trabalhadores delivery apresentam uma nova organização e gestão do trabalho, podendo promover a emancipação e auto-organização dos trabalhadores, se tornando uma iniciativa contra- hegemônica no que se refere às relações de trabalho e sociais.

6.0 Considerações Finais:

Ao longo do presente trabalho foram tratadas as principais formas de organização e gestão do trabalho que compõem as cooperativas de plataforma digital de trabalhadores delivey. Como ressaltado no presente estudo, ao longo da história houve diversas transformações que levaram ao surgimento atual de formas de trabalho plataformizado, alocadas no cotidiano dos trabalhadores delivery (SALVAGNI, 2021).

É possível perceber que as cooperativas de plataforma de trabalhadores delivery são uma nova forma de relação de trabalho, sendo responsáveis pela organização, negociação dos contratos de prestação de serviços, gerenciamento e orientação a seus associados, dentre várias outras atividades. Assim, é caracterizada pela forma alternativa de fazer frente ao trabalho atual, marcado pela intensificação e super-exploração dada pelos algoritmos e o trabalho das plataformas.

Destaca-se que as atividades de alimentação das redes sociais, postagens e interações com os seguidores e usuários do Instagram, são uma atividade de trabalho incorporada nas cooperativas, visto que elas são organizações mediadas pelas tecnologias. No entanto, o nível de interação nas redes varia bastante. Dentre as cooperativas estudadas, a Senõritas Courier apresentou alto nível de interação no Instagram, enquanto a cooperativa Despatronados foi a

organização com menor atuação.

O cooperativismo de plataforma digital de trabalhadores delivey surgiu como uma resposta dos trabalhadores frente ao cenário do mundo do trabalho no país, onde sua forma de gestão tem extrema importância por oferecer um atendimento ético, mais solidário, justo, autônomo, democrático e participativo. Além disso, as cooperativas estudadas possuem claramente um compromisso com a emancipação, independência e auto-organização, para superação da subordinação das plataformas digitais e das condições precárias que são estabelecidas. Porém salienta-se que essa forma de organização do trabalho não pode prescindir do papel do Estado para regulamentar as relações de trabalho e garantia de direitos dos trabalhadores.

Os resultados também indicam que a participação direta em movimentos sociais e políticos não é um destaque generalizado, sendo mais observada na cooperativa Despatronados. As demais cooperativas se destacam por adotar novas formas de engajamento em causas sociais e políticas atuais, tais como as questões ambientais e de sustentabilidade, muito enfatizada pela cooperativa Senhoritas Courier, mas não restrita a ela.

O atual estudo também evidenciou que as formas de organização e gestão do processo de trabalho criadas pelo cooperativismo de plataforma digital de trabalhadores delivey adota integralmente os princípios estabelecidos pelo Congresso da Aliança Cooperativa Internacional e, portanto, contribuem para a o estabelecimento de relações de trabalho mais justas e solidárias.

7.0. Referencias

ALMEIDA, Gabriel da Silva. Um modelo computacional para mineração de dados no Facebook aplicado à inferência dos indicadores de cidades inteligentes. 2018. Dissertação de Mestrado, 2018.

AMARAL, Augusto. Cooperativismo. REVISTA FAIPE, v. 9, n. 1, p. 70-84, 2019.

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Bom tempo, 2018.

Araújo, Milo. COA uol por um mundo melhor. Disponíveis em <<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/milo-araujo/2021/02/26/o-que-e-ciclogistica.htm>> Publicado em : 26 de fevereiro de 2021. Acesso em 30/04/2022.

Arrighi, G. O LONGO SÉCULO XX DINHEIRO, PODER E AS ORIGENS DE NOSSO TEMPO Editora Fundação para o Desenvolvimento da UNESP, 2004.

BARREIRA, Thaís Helena. Aspectos psicossociais do trabalho para a saúde do trabalhador em empresas-plataforma. Revista Ciências do Trabalho, n. 20, 2021.

BARREIRA, Thaís Helena. Aspectos psicossociais do trabalho para a saúde do trabalhador em empresas-plataforma. Revista Ciências do Trabalho, n. 20, 2021.

BERG, Janine et al. As plataformas digitais e o futuro do trabalho: promover o trabalho digno no mundo digital. Genebra: Bureau Internacional do Trabalho, 2018.

BIALOSKORSKI, Neto Sigismundo. Aspectos Econômicos das Cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006

BOETTCHER, M. Revolução Industrial - Um pouco de história da Indústria 1.0 até a Indústria 4.0. LinkedIn. 26 nov. 2015. Disponível em:<<https://pt.linkedin.com/pulse/revolu%C3%A7%C3%A3o-industrial-um-pouco-de-hist%C3%B3ria-da-10-at%C3%A9-boettcher>>. Acesso em: 10 maio 2108.

BORBA, Débora et al. Trabalhar para colocar comida na mesa: O trabalho dos entregadores e entregadores de entrega em Uberlândia, MG sob a pandemia de COVID-19. 2021.

BRASIL. NR 9 - PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS. Norma Regulamentadora Nº 9, Brasília, 08 junho 1978.

BRITO, Francisco Wilker Carneiro, et al. Em busca de “likes”: A influência das mídias sociais no comportamento do consumidor no consumo de viagens. 2019.

Brudram. Tendência de entrega: Bike Delivery. Brasil, 20 de março de 2019. Softwares que entregaram eficiência. Disponível em <<https://blog.brudam.com.br/2019/03/tendencia-de-entrega-bike-delivery/>> Acesso em :30/01/2022.

CANÇADO, Airton Cardoso; SOUZA, Maria de Fátima Arruda; PEREIRA, José Roberto. Os princípios cooperativistas e a identidade do movimento cooperativista em xeque. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, v. 1, n. 2, p. 51-62, 2014.

CARVALHO, Alberto Jorge Santos Lima et al. O novo cooperativismo: alternativa de trabalho e renda ou mais um caminho para a precariedade das relações de trabalho? 2010.

Courier Senhoritas, Cooperativas de plataformas, São Paulo. 21 de dezembro 2021. Senõritas Courier. https://www.instagram.com/senoritas_courier/ < Acesso em 20/03/2022.

DA SILVEIRA, Alexandre Borba; WEGNER, Douglas; DA SILVA, Joel Queiroz. COOPERATIVISMO DE PLATAFORMA COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PÓS-COVID-19 2021.

DA SILVEIRA, Alexandre Borba; WEGNER, Douglas; DA SILVA, Joel Queiroz. COOPERATIVISMO DE PLATAFORMA COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PÓS COVID-19. 2021.

DE SOUZA COSTA, Luciano. O cooperativismo: uma reflexão teórica. Revista Ciências Sociais em Perspectiva, v. 6, n. 11, p. 55-64, 2007.

DE SOUZA MORAES, Rodrigo Bombonati; DE OLIVEIRA, Marco Antonio Gonsales; ACCORSI, André. Uberização do trabalho: a percepção dos motoristas de transporte particular por aplicativo. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, v. 6, n. 3, p. 647-681, 2019.

DELHA, Nilce; GABRIEL, P. A.; NUNES, Nilton Gabriel. As dificuldades encontradas para formação e gestão de uma sociedade cooperativa em pequenas propriedades agrícolas na cidade de Alta Floresta-MT. **JUDICARE**, v. 8, n. 2, 2015.

Diário de uma pandemia periférica. Brasil, 07 de agost. 2020. Núcleo Piratininga de Comunicação. Disponível em <https://nucleopiratininga.wixsite.com/diariodaperiferia/post/entregadores-antifascistas-do-rio-lan%C3%A7am-a-plataforma-de-servi%C3%A7os-despatronados> Acesso em :30/01/2022.

Digilabour. Coletivos e cooperativas de entregadores no Brasil. Brasil, 26 de julho de 2020. Olaboratorio de pesquisa. Disponível em < <https://digilabour.com.br/2020/07/26/coletivos-e-cooperativas-de-entregadores-no-brasil/>>. Acesso em: 30/01/2022

DOURADO, Heitor policarpo. A precarização do trabalho dos entregadores de aplicativos: Aspectos e consequências.2020.

DUTRA, Renata Queiroz; SEPÚLVEDA, Gabriela. O TRABALHO NOS APLICATIVOS DE ENTREGA DE MERCADORIAS: a desconstrução do sujeito de direitos trabalhistas. *REI-REVISTA ESTUDOS INSTITUCIONAIS*, v. 6, n. 3, p. 1230-1252, 2020.

Eduardo Luiz. Bike entrega encomendas de forma sustentável. *Jornal do Comercio*. Disponível <<https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=165460>>. Publicado em: 26/06/2014. Acesso em: 04/04/2022.

Express, Pedal. PEDALEXPRESS. Disponível <<https://instagram.com/pedalexpress?igshid=YmMyMTA2M2Y=>>. Publicado em 16 de setembro 2020. Acesso em: 05/04/2022.

Express, Pedal. Serviços <<http://www.pedalexpress.com.br/servicos/>>. Publicado em 2011. Acesso em: 04/04/2022.

FARIAS, FARIAS Cleuza Maria; GIL, Marcelo Freitas. Cooperativismo. Pelotas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2013.

HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Editora Loyola, 2003.

Ipea. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 1,4 milhão de entregadores e motoristas no Brasil estão na Gig economy. 07 de julho de 2021. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38565>.

Acessado em: 05 de maio de 2022.

KAGERMANN, H et al. Recommendations for implementing the strategic initiative Industrie. 2013.

Kalil, R Capitalismo de plataforma: o conceito que melhor explica as relações de trabalho digitais. Carta Capital 2021 <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/capitalismo-de-plataforma-o-conceito-que-melhor-explica-as-relacoes-de-trabalho-digitais/>. Acessado em: 04 de maio de 2022

LIGÓRIO, Carolina Silveira. Os atributos da qualidade no serviço de tele-entrega. 2011.

Machine, equipe: Ecodelivery a tendência de mercado de entregas sustentáveis. Machine. Disponível em <<https://machine.global/ecodelivery/>>. Publicado em: 2 de março de 2021. Acesso em: 21/04/2022.

MARRA, Adriana Ventola. Associativismo e cooperativismo. 2016.

Mascarenhas, Euro. Entregadores antifascistas do Rio lançam a plataforma de serviços “Despatronados”. Pressenza International press agency .Rio De Janeiro. 12 de agosto de 2020. Disponível em < <https://www.pressenza.com/pt-pt/2020/08/entregadores-antifascistas-do-rio-lancam-a-plataforma-de-servicos-despatronados/>>. Acesso em :28/01/2022

MENDONÇA, Cristina; LOBO, F. José; HAGEN, Jonas. Os Benefícios dos Veículos de Carga à Propulsão Humana: Cidades Podem Alcançar Menores Emissões e Maior Segurança. Estudo de Caso na Cidade do Rio de Janeiro. In: 18º Congresso Brasileiro de Transporte e Trânsito. Exposição Internacional de transporte e trânsito. Rio de Janeiro. p. 1630-1634, 2011.

OCB, Organização Das Cooperativas Brasileira. Cooperativismo. Disponível em <<https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>> Acesso em 20/04/2022

OESTERREICH, T. D.; TEUTEBERG, F. Understanding the implications of digitisation and automation in the context of Industry 4.0: A triangulation approach and elements of a research agenda for the construction industry. Computers in Industry. 2016.

Paula, Ana. Entregadores de aplicativos são explorados e procuram melhores condições de trabalho. Dicas Jornalismo. Brasil. 15 de agosto de 2020. Disponível em <<https://labdicasjornalismo.com/noticia/4203/entregadores-de-aplicativos-sao-explorados-e-procuram-melhores-condicoes-de-trabalho>>. Acesso em 28/01/2022.

PEREIRA, J. R. et al. Organização da sociedade através das cooperativas de trabalho: abordagem dos problemas e perspectivas. Relatório final de pesquisa – FAPEMIG. Viçosa: UFV, 2002.

POLIVANOV, Beatriz. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. **Revista Esferas**, v. 2, n. 3, p. 61-71, 2013.

PRASSL, J. Humans as a service: the promise and perils of work in the gig economy. Oxford: Oxford University Press, 2018.

Redação Equipe. Ti Especialista Desenvolvendo ideais Disponível em <<https://www.tiespecialistas.com.br/entenda-a-importancia-das-curtidas-no-instagram-em-2021/>> Publicada em : 27 de julho de 2021. Acessado em 30 /04/2022

Rinque, Jeane. Catarinas Jornalista com perspectiva de gênero. Disponível em <<https://catarinas.info/mulheres-trabalhadoras-de-delivery-onde-esta-a-nossa-responsabilidade/>> Publicado em : 08 de abril de 2020. Acessado em 30/04/2022.

SALES, João Eder. Cooperativismo: origens e evolução. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*, v. 1, p. 23-34, 2010.

SALVAGNI, Julice et al. Por trabalho decente no cooperativismo de plataforma. *Revista Ciências do Trabalho*, n. 20, 2021.

SANTOS, Luciele; DE AZEVEDO, Domingos Sávio Campos. A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AUTORAL PARA FANPAGE. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 2018, 10.2.

SANTOS, Luciele; DE AZEVEDO, Domingos Sávio Campos. A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AUTORAL PARA FANPAGE. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 2018, 10.2.

SILVA, Wallace Antônio Dias. O SURGIMENTO E FORTALECIMENTO DAS COOPERATIVAS DE ENTREGADORES DE APLICATIVOS NO BRASIL COMO REFLEXO DO COVID-19. *Revista Eletrônica Sapere Aude*, v. 1, n. 2, p. 103-118, 2020.

SILVEIRA, C. B. O que é a Indústria 4.0 e como ela vai impactar o mundo. Citisystems. 2017. Disponível em: <<https://www.citisystems.com.br/industria-4-0/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

Sodré, Lu. Surge, no Rio, embrião de cooperativa de entregadores. *Outras Mídias*. Brasil, 04 de agosto de 2020. Disponível em <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/surge-no-rio-embriao-de-cooperativa-de-entregadores/>>. Acesso em :029/01/2022.

SOUZA, Laura Feijó de. Trabalhadores informais de aplicativos e o impacto da doença pelo novo Coronavírus: uma reflexão teórica. *J. nurs. health*, p. 20104011-20104011, 2020.

TAKAMITSU, Helen Tatiana. A importância da interação dos influenciadores digitais na postagem de marcas de luxo em redes sociais digitais: uma análise do mercado brasileiro. 2020.

VENDAS, João Eder. Cooperativismo: origens e evolução. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*, v. 1, p. 23-34, 2010.

WAKULICZ, Gilberto; DE OLIVEIRA FILHO, João Telmo. Legislação cooperativista. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, 2015.

ZANLUCA, Júlio César. Como funcionam as cooperativas? S. l.: sn, 2012.